

REVISTA M:B:

ANO I | n.º 10 | Março de 2022

AJUDAR E CONTRIBUIR
COM OS IRMÃOS E COM
A HUMANIDADE



NESTA EDIÇÃO - MARÇO DE 2022



EDITORIAL

03

04

PLÁGIO NA MAÇONARIA

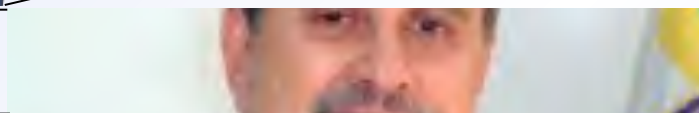


COLUNA SÉRGIO QUIRINO

06

07

DIÁLOGO MAÇÔNICO



REAA - AVENTAL
VERMELHO OU AZUL?

09

12

AS 100 VOLTAS DO CAP
TOM MOORE



AMADEUS MOZART

14

16

AUGUSTA LOJA

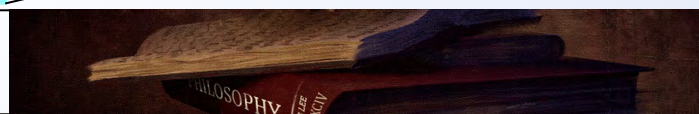


SORTEIO DE LIVROS

18

19

POR QUE OS
MAÇONS NÃO LÊEM?



FILOSOFIA PRÁTICA

23

33

HERANÇA EDUCACIONAL
ILUMINISTA

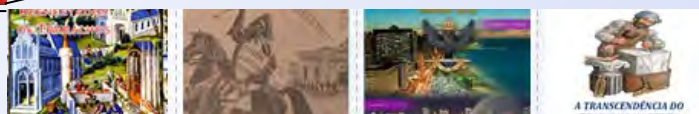


LIVROS

35

37

REVISTAS, JORNAIS
E INFORMATIVOS



SITES/CANAIS/PODCAST

39

41

MURAL DE NEGÓCIOS



À Gl.: do Gr.: Arq.: do Un.:

CTRL-C e CTRL-V!

É o que diz a imagem do primeiro artigo publicado na décima edição da Revista M.:B.:. O artigo “Plágio na maçonaria”, escrito pelo Irmão Kennoy Ismail, publicado em seu site “No Esquadro”, em 16.10.2015 e autorizado pelo autor para publicação na Revista M.:B.:. A ideia de publicar o artigo, foi em função de termos recebido um artigo para publicação na Revista e que não citava o autor. Para não deixar sem os devidos créditos, ao verdadeiro autor e, até mesmo, para não colaborar com esse tipo de prática, não publicamos. Devemos sempre valorizar os autores, seja com os devidos créditos ou não compartilhando trabalhos que não temos autorização para compartilhar.

Infelizmente, quando imaginamos que o mundo estava vencendo a guerra contra o COVID-19, com vacinação, conscientização e emprego de outras formas de prevenção, o CTRL-C e CTRL-V foi utilizado há poucos dias, da pior maneira imaginada, tivemos repetição de guerra, terror, pânico, destruição e perdas humanas, preocupando toda a humanidade. Os maçons sempre procuraram o diálogo e a paz, inclusive vários Irmãos participaram da criação da ONU, em 1945, após a 2ª Guerra Mundial. E agora não poderia ser diferente, pelo mundo afora, e no Brasil, várias potências têm emitido notas em solidariedades aos Irmãos e à população dos países em guerra, além de algumas potências estarem organizando alguma ajuda, seja através do acolhimento de refugiados ou doações. Aproveite as lições aprendidas e faça o bom proveito do CTRL-C e CTRL-V copiando e replicando as boas ideias e ações para ajudar os irmãos e a humanidade. Aproveitemos a quaresma pra refletir e praticar o exemplo de amor que Jesus Cristo nos deixou.

Não esqueça de nos enviar os trabalhos, artigos, indicações, peças de arquitetura, histórias de sua Loja ou até mesmo anúncio de seu negócio, para replicarmos e compartilharmos com todos os irmãos!

Fraternal Abraço,

Sebastião Marcondes.
(Editor)



► EXPEDIENTE

REVISTA M.:B.:

ANO I | n.º10 | Março de 2022

Revista Maçônica Digital

Publicação Mensal e Gratuita
ANO I - n.º 10 - Março/2022

Editor e Jornalista Responsável
Sebastião Marcondes.
Registro Profissional MTb 13153/DF

Distribuição
www.bancadosbodes.com.br/mb
Assinatura Digital Gratuita
www.revistamb.ml/assinatura

Contatos
mb@bancadosbodes.com.br
WhatsApp: (61) 99599-9926

Atenção: Os colaboradores da Revista M.:B.:, que enviam informações, textos, fotos e imagens, são responsáveis pela autoria e originalidade do material enviado à revista e pela obtenção de autorização de terceiros para a devida utilização, quando necessária, respondendo, assim, por qualquer reivindicação que eventualmente venha a ser apresentada à revistas em relação aos direitos intelectuais e/ou direitos de imagem.

Os colaboradores da Revista M.:B.: são voluntários e não recebem remuneração pelo trabalho cedido às publicações. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o pensamento da direção ou do editor da revista.

PLÁGIO NA MAÇONARIA



Irm.º Kennyo Ismail

*Loja Maçônica Flor de Lotus, N.º 38,
Loja de Pesquisas Dom Bosco, N.º 33,
GLMDF*

Um texto é uma propriedade intelectual de seu autor, que possui direitos morais e patrimoniais sobre ele, previstos na Constituição Federal e protegidos por lei regulamentar. O Código Penal Brasileiro inclusive prevê o crime de violação de direito autoral. Enquanto os direitos patrimoniais podem ser transmitidos a terceiros, os direitos morais são inalienáveis e irrenunciáveis. E a Maçonaria, sendo “um belo sistema de moralidade”, deve defender esses direitos. Cada maçom tem esse dever.

Quando alguém apresenta como de sua própria autoria texto, ou mesmo trechos, produzidos por outra pessoa, está violando direitos autorais, e isso é chamado de plágio. O blog “No Esquadro” hoje tem 5 anos de existência (ocasião em o artigo foi escrito, 16.10.2015). Mas com apenas 6

meses desde sua inauguração, já começou a sofrer com o plágio. Na época, um blog maçônico chamado “Bodes da Luz” copiava vários artigos publicados no “No Esquadro” e os republicava em seu blog sem qualquer citação de autoria e fonte. Apenas modificava os títulos e as imagens dos posts.

Algum leitor pode estar pensando neste momento: “mas por que combater o plágio, se a intenção do blog é divulgar conhecimento?” Bem, há alguns anos eu também não me importava muito com isso. Pelo menos não até o dia e o modo com que tomei conhecimento desse primeiro plágio: um leitor desatento do meu blog me acusou de plágio. Isso mesmo, fui acusado de plagiar o plagiador de meus próprios textos... Por sorte, bastou eu sugerir a esse leitor que verificasse as datas de publicação de ambos os blogs para verificar quem havia plagiado quem. No entanto, esse episódio serviu-me de alerta da menor das consequências do plágio e, principalmente, que outros casos podem não ser tão simples de serem solucionados.

Voltando ao caso do plágio inaugural do blog, pensando tratar-se de algum irmão apenas mal informado ou descuidado, tentei contato por diversas vezes, sem receber respostas. E os plágios continuavam... Então, comecei a publicar comentários em cada post copiado, aproximadamente 30 posts, informando a real autoria e fonte de cada texto. Foi quando percebi que se tratava de um caso nítido de má fé: todos os comentários foram deletados pelo administrador daquele blog. Não tive outra alternativa se não denunciar o “Bodes da Luz” para a plataforma de gerenciamento de blogs na qual ele estava operando. No dia seguinte, o blog estava fora do ar por violação dos termos de uso da plataforma.

Agora, 16.10.2015, 5 anos depois, pouca coisa mudou. O plágio continua sendo um mal que assola a literatura maçônica brasileira. E, por incrível que possa parecer, muitas vezes cometido por maçons. O último plágio sofrido pelo blog (pelo menos que tomei conhecimento) foi há poucas semanas. Um texto do blog foi copiado e publicado em uma revista maçônica de periodicidade trimestral. O texto, publicado na revista no mês passado, consta como sendo de autoria de outro maçom. No entanto, cada palavra do texto é de minha autoria e foi publicado originalmente no “No Esquadro” em 2011. Posso garantir que não é nada bom ver um dos frutos dos esforços de minhas pesquisas e produção sendo utilizado para fins comerciais, sem minha prévia autorização, e ainda como sendo de autoria de outrem.

Nesse último caso, assim como no primeiro, ofereci o benefício da dúvida, acreditando que pode ter havido uma pequena confusão de parte do Irmão que submeteu o artigo ou da revista que o publicou. Nesse sentido, fiz contato com os responsáveis pela revista, informando

do possível equívoco e solicitando que providências sejam tomadas para remediá-lo. O diálogo está em andamento.

Esse é um problema sério e precisa ser tratado com a devida seriedade por nós, maçons. Precisamos instruir e alertar sobre essa questão em nossas Lojas Maçônicas, desde os Aprendizes, no desenvolvimento de suas “peças de arquiteturas” para “aumento de salário”, até mesmo os mais graduados, responsáveis pelas publicações maçônicas. Quanto às publicações, essas devem possuir uma política de declaração de direitos autorais e verificar a possível ocorrência de trechos não referenciados nos artigos submetidos antes de publicá-los, protegendo assim os seus interesses e os dos autores maçons.

Fonte: <https://www.noesquadro.com.br/conceitos/plagio-na-maconaria/>

Nota do Editor: Sabemos que a prática de CTRL-C e CTRL-V ocorre nos trabalhos de Aprendizes e Companheiros para “aumento de salário”, e passa despercebido pelos Vigilantes, mas além de ser imoral e antiético, quem faz isso estará se prejudicando a si próprio e, em alguns casos, conforme alerta o nosso irmão João Augusto Cardoso, que no presenteou com o livro de sua autoria, “Direitos Autorais no Trabalho Acadêmico”, pode ser mais grave do que o imaginado:

O trabalho acadêmico deve ser original e não pode ser cópia total ou parcial de outras obras intelectuais pesquisadas, como artigos e monografias, livros ou apostilas, utilizando-se de textos de outros autores como se fossem seus, sob pena de plágio e violação de direitos morais e/ou patrimoniais de autor, concorrendo tanto o ilícito civil quanto o penal, além de outros crimes em suas possíveis modalidades: contrafação, estelionato, falsidade ideológica e falsificação de documento particular.



OH! QUÃO BOM.....



*Irm.: Sérgio
QUIRINO
Guimarães
Grão-Mestre da
GLMMG 2021-2024
quirino@roosevelt.org.br*

A presença da Bíblia, Alcorão, Torá ou outro livro sagrado das religiões nos templos maçônicos não se faz crença, fé ou devoção. Seja ele qual for, será sempre tratado como o “LIVRO DA LEI”.

Como é possível unificá-los, se as denominações religiosas e seus protagonistas são diferentes?

O CERNE DAS RELIGIÕES É O QUE ELAS REVELAM.

Estas revelações existem para trazer a doutrina e o conhecimento; ... irar o véu”, transformando-se por propósitos maiores em regras e leis.

Todas as religiões apresentam um fluxograma simples: Seus adeptos aspiram um paraíso após a morte. Para alcançar este paraíso, o homem tem de ser do bem. Para ser reconhecido como tal, ele deve ser bom, e o bom é aquele que segue os ditames das leis.

Diversamente para nós Maçons, a preocupação não está no período após a morte, mas na vida antes da morte. Vivendo como um bom filho, um bom irmão, um bom pai, um bom companheiro um bom cidadão, nos tornaremos um homem justo e de bons costumes.

Quais são os parâmetros maçônicos para atingir esta condição?

São os ditames contidos no Livro da Lei, para serem aplicados em vida e por uma vida melhor.

Por isso é muito importante nos dedicarmos à leitura dos Livros da Lei, sempre com o olhar atento aos valores morais, éticos e à conduta social contidos nas linhas e refletirmos nas suas entrelinhas.

A passagem do Livro da Lei mais conhecida entre nós é o Salmo 133. Apesar da simplicidade das palavras, às vezes não abarcamos inteiramente o seu conteúdo.

“Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”.

A essência estaria na assertiva de que é positiva a união dos irmãos e que assim seja. Porém, devemos focar mais nossa atenção na ação do que na consequência.

A palavra união nos remete à ação de ligar-se a uma relação afetiva. Trabalhando este pensamento compreenderemos:

PELA AÇÃO CONJUNTA DE ESFORÇOS E PENSAMENTOS, DENTRO DESTA INSTITUIÇÃO FORMADA POR TÃO DIFERENTES MEMBROS, É QUE SENTIREMOS O QUANTO É BOM E AGRADÁVEL VIVERMOS IRMANADOS.

Seguimos neste 16º ano de compartilhamento de instruções maçônicas. Acreditamos fielmente que um mundo melhor se constrói pela qualificação do artífice. Precisamos nos reanimar permanentemente para o bom uso do malho e do cinzel.



O MALHETE E O SEU MANEJO



**Irm.: Marcos A. P.
Noronha, M.:J.:
Grão-Mestre Distrital Adj.:
GODF/GOB
mn.luola@gmail.com**

O malhete, que é um martelo de madeira, representa na Maçonaria a autoridade, por isso é utilizado pelo Venerável Mestre, que é o Presidente da Loja e, por consequência, preside os trabalhos maçônicos, e também pelos Primeiro e Segundo Vigilantes, que são os Primeiro e Segundo Vice-Presidentes da Loja, respectivamente. Somente essas três Luzes da Loja fazem uso de malhete.

O malhete “é o símbolo da vontade ativa, da energia posta a serviço da inteligência esclarecida pelo coração”. É dessa forma que o malhete deve ser manejado, principalmente pelo Venerável Mestre: com solidez e segurança, mas com moderação, sem estrondos, para assim demonstrar equilíbrio, serenidade e responsabilidade. Pelo som dos malhetes, pode-se avaliar o grau de comprometimento com a Ordem daqueles que o manejam.

Não é demais recordar que a autoridade de uma Loja é exercida pelo Venerável Mestre e pelos Vigilantes, pois como prescrito no *Landmark* N.º 10, dos que foram compilados por Albert Gallatin Mackey, uma Loja será sempre dirigida por três Luzes.

O Irmão Pedro Juk, em resposta a uma questão que lhe fora apresentada, afirma que:

“Na mitologia nórdica o malhete era uma

ferramenta que tinha por objetivo a elevação da força natural do ser humano. Por isto passou a ser o símbolo da força e do vigor. Com sua origem na Maçonaria operativa, o malhete é na Loja um símbolo da força superior, da responsabilidade e da ordem do Venerável Mestre e dos Vigilantes. Ele representa a execução das leis, o manejo da ordem através do ritmo das batidas. Com a batida do malhete todas as reuniões são iniciadas e terminadas. À batida do malhete no Templo ou num trabalho maçônico, todo Maçom terá que obedecer sem contestação”.

Se acontecer uma batida do Venerável Mestre, não prevista no Ritual, a informação, trazida por uma forma de se comunicar maçonicamente, quando a Loja está aberta, é a de que ele está solicitando a atenção dos Irmãos e, principalmente, dos Vigilantes. Este pedido de atenção pode, também, acontecer se ele aumenta a intensidade (devendo, mesmo assim, atender ao quesito de serenidade e equilíbrio).

Salientamos que a Loja está aberta quando a Sessão teve início formal, o que ocorre no Rito Escocês Antigo e Aceito após a abertura do Livro da Lei e a leitura pelo Irmão Orador, na parte prescrita no Ritual do Grau da Sessão.

Quando o Venerável Mestre ou os Vigilantes estiverem fazendo o Sinal e, de acordo com o prescrito no Ritual, tiverem que bater com o malhete, devem completar o Sinal, dar a batida recomendada pelo Ritual, com a mão direita, e voltar novamente ao Sinal. É de bem ressaltar que não se deve bater o malhete, empunhando-o com a mão esquerda.

O nosso Irmão Pedro Juk afirma, ainda, que: “Com o malhete não devem ser feitos sinais ou saudações maçônicas. O malhete deve estar sobre a mesa quando o titular se colocar no Sinal”.

Quando da Saudação maçônica, o Venerável Mestre e os Vigilantes devem pousar o malhete sobre a mesa e executar a bateria maçônica com as mãos, dando a batida do Grau com a mão direita na esquerda, que deve estar parada, na horizontal, formando um ângulo de 90º com o braço e o antebraço (Rito Escocês Antigo e Aceito).

Quando o Venerável Mestre, ou o Primeiro Vigilante, ou mesmo o Segundo Vigilante, deixar ritualisticamente o seu lugar, de acordo com o Ritual, o malhete permanece sobre a mesa e estes lugares não serão ocupados por outro Irmão.

Recordamos que há uma situação em que os malhetes são batidos incessantemente: ocorre quando o Grão-Mestre entra no Templo até a chegada em seu lugar no Oriente, estando a Loja aberta.

Portanto, a título de conclusão, ressaltamos que as batidas com o malhete, efetuadas pelo Venerável Mestre, expressam como esta sua preparação, vibracional e energética, para conduzir os trabalhos da Sessão. As batidas não podem ser tão vigorosas e fortes que indiquem um desequilíbrio emocional, nem tão pusilânimes que demonstrem falta de energia ou, ainda, falta de comprometimento com o trabalho que está conduzindo. Assim, as batidas de malhete, efetuadas pelo Venerável Mestre, devem atender ao prescrito no Ritual com a devida intensidade e vibração.



O Venerável-Mestre da Loja Real Segredo N° 2090 convida os Irmãos para a Palestra em Sessão **PRESENCIAL**

TEMA
AS PRIMEIRAS OBRIGAÇÕES INICIAIS DO MAÇOM



Palestrante
Marcos A. P. Noronha
Grão-Mestre Distrital Adjunto



Venerável Mestre
Nilton Fagundes



TERÇA-FEIRA
08/03/2022
20 Horas

ENDEREÇO:
SHVP Trecho 03, EPTG 04, Cj. 04,
Área Especial Colônia Agrícola
VICENTE PIRES



einstein
LABORATÓRIO CLÍNICO

Wesley Fernando Rocha Peres
Biomédico R.T. CRBM3 - 6081

Tel.: 61. 4042-1002 / WhatsApp: 61. 99137-6703 / Biomédico R.T.: 61. 99137-9113

Centro Clínico Samambaia - QS 122 - Conjunto 03 - Bloco A - 2º Andar
Lote 05/06 - Número 1 a 4 - Samambaia Sul - CEP: 72.304-523 - DF

www.laboratorioeinstein.com.br



A MAÇONARIA REGULAR MINEIRA ALERTA!!!

NÃO EXISTE MAÇONARIA VIRTUAL!

ISSO É ENGODO!

- ✗ Recrutamento pelas redes sociais;
- ✗ Convite pela internet (e-mail e whatsapp);
- ✗ Sessões Públicas virtuais;
- ✗ Jantar de Gala para inscritos via internet;
- ✗ Iniciação virtual;
- ✗ Promessa de benefícios, prosperidade e oportunidade de negócios;
- ✗ Depoimentos de supostos maçons que prosperaram;
- ✗ Venda de objetos em troca de indicação.

As Potências Maçônicas Regulares, reconhecidas pelas instituições seculares que a regem, somente aceitam novos candidatos indicados por seus membros e nunca de forma massiva e impessoal.



REVISTA M.:B.:

8

Março de 2022

REAA - AVENTAL VERMELHO OU AZUL?



Irm.: Pedro Juk

Loja Estrela de Morretes, 3159 - GOB-PR

Secretário Geral de Orientação Ritualística do GOB

Em 01/07/2017 o Respeitável Irmão Luiz Antônio Alves da Silva, Loja Crescêncio Pereira, 36, REAA, GOCE - Grande Oriente do Ceará, Oriente de Fortaleza, Estado do Ceará, formula a seguinte pergunta:

A COR DO AVENTAL DE MESTRE DO RITO ESCOCÊS.

Meu irmão gostaria que você me esclarecesse sobre o seguinte assunto:

Qual a cor oficial do Rito Escocês? Porque uns dizem que a cor é vermelha e outros que a cor é azul?

CONSIDERAÇÕES.

A cor distintiva do R.E.A.A. sempre foi vermelha encarnada, cujas origens primitivas são devidas aos Stuarts, reis católicos da Inglaterra.

Em 1649 após a revolução puritana de

Cromwell e a seguinte decapitação do Rei Carlos I em janeiro daquele ano, o reinado deposto da Inglaterra receberia exílio na França. Sob a capa de algumas Lojas maçônicas em solo francês (Guardas Irlandesas) seria urdida a retomada do trono perdido na Inglaterra.

Essa influência “jacobita” (católicos) e a sua simbólica cor vermelha (do cardeal) viria influenciar a organização desse movimento maçônico “stuartista” alcunhado em território francês como “escocês”, devida a sua origem católica. Assim, sob a influência religiosa dos Stuarts, o matiz “encarnado” se consolidou paulatinamente no Rito Escocês.

Entretanto, nesse sentido ainda existe outro aspecto que é merecedor de consideração.

No ano de 1801 nos Estados Unidos da América do Norte, já estando o Rito organizado e titulado como Escocês Antigo e Aceito com a fundação do seu Primeiro Supremo Conselho (Mãe do Mundo) em Charleston na Carolina do Sul, apareceria no ano de 1804, em Paris, sob a égide do Segundo Supremo Conselho e sob a tute-

la do Grande Oriente da França, o primeiro ritual simbólico para o REAA\.. Até então o Rito Escocês Antigo e Aceito não possuía graus simbólicos (ia apenas do 4º ao 33º). A lacuna dos três primeiros graus simbólicos era preenchida utilizando-se das Lojas Azuis norte-americanas.

Com o aparecimento em 1804 do primeiro ritual em território francês, ainda no primeiro quartel do século XIX, também apareceriam as hoje extintas Lojas Capitulares, predominantemente “vermelhas”, cujas quais ficariam sob a tutela do Grande Oriente da França. Em síntese, essas Lojas acomodavam os graus simbólicos e os demais até o 18º, enquanto que do 19º em diante ficavam sob a égide do Segundo Supremo Conselho (da França).

Embora o formato de Lojas Capitulares não vingasse por muito tempo, pois logo as coisas retomariam os seus devidos lugares, ficando o simbolismo com o Grande Oriente e os demais com o Supremo Conselho, mesmo com a extinção dessas Lojas, muitos resquícios do Capítulo permaneceriam arraigados no simbolismo do Rito Escocês, como é o caso, dentre outros não menos importantes, do da cor capitular que é predominantemente vermelha, cuja qual se somaria ao original encarnado cardeal jacobita.

Assim, primariamente sob a influência stuartista jacobita (católica) e, por extensão, mais tarde pela influência das Lojas Capitulares (de alcance religioso cristão católico e templário) o Rito Escocês Antigo e Aceito consolidaria a cor encarnada (vermelha) como matiz identificador do seu simbolismo, o que seria sacramentado em 1875 na Suíça por ocasião do Conselho de Lausanne que reunia oficialmente os Supremos Conselhos do Rito para instituir uniformidade e outras medidas necessárias.

Em se tratando da cor azul, que na contramão da história assola o Rito Escocês em boa parte da Maçonaria brasileira, embora muitos não aceitem esse argu-

mento verdadeiro, a principal razão para tal vem de acontecimentos ocorridos na cisão de 1927 no GOB e capitaneados pelo Irmão Mário Marinho Behring, fundador das Grandes Lojas Estaduais Brasileiras.

Naquela oportunidade Behring, buscando reconhecimento para a Obediência que acabava de florescer, se aproximou das Grandes Lojas Estaduais dos Estados Unidos da América do Norte.

Não obstante a procura de reconhecimento; é sabido que as Grandes Lojas norte-americanas praticam o seu simbolismo pelo sistema dos “Antigos” da Segunda Grande Loja de 1751 inglesa, cujo qual foi organizado em solo norte-americano por Thomas Smith Webb ainda no século XVIII.



As Lojas Azuis, ou o Craft Americano, ficaram conhecidos aqui no Brasil como Rito Americano, ou Rito de York (alusão aos antigos), embora no GOB se pratique o Ritual inglês, também conhecido como York ou os Trabalhos de Emulação.

Cabe lembrar que essas Lojas Azuis (americanas) são as mesmas que deram origem ao primeiro ritual do escocismo simbólico em 1804 quando, naquela oportunidade, maçons franceses de regresso à França, influenciariam a sua construção pelo no modo “Antigo” (1751), já que a França da época desconhecia esse sistema, pois naquele período a prática maçônica francesa estava intimamente ligada aos “Modernos” ingleses da Primei-

ra Grande Loja de 1717. O termo “Antigo” que compõe o título do Rito Escocês se deve a influência antiga anglo-saxônica.

Por outro lado, é amplamente conhecido que os aventais de Mestre do Craft norte-americano, ou Lojas Azuis, coincidentemente também são de gradação azul e foi assim que Behring, em busca de reconhecimento no Craft norte-americano para as suas Grandes Lojas Estaduais Brasileiras, trouxe para Rito Escocês Antigo e Aceito no Brasil, provavelmente para promover um agrado, a cor azul em substituição à original cor vermelha do avental do Mestre no escocismo.

Na verdade não foi só o avental do Mestre que sofreu essa equivocada mudança no escocismo, mas também foram azuladas as paredes dos templos e outros adereços de decoração, tudo na contra-mão daquilo que se encontra oficializado desde 1.875 no Conselho de Lausanne, onde o avental do Mestre, as paredes, toalhas, estofos e decoração do Templo são inquestionavelmente “vermelhos”.

Infelizmente o Grande Oriente do Brasil viria também mais tarde a “azular” os aventais e templos escoceses - isso nos anos aproximados de 1.965, principalmente por influência de Irmãos oriundos das Grandes Lojas Estaduais que ingressaram no GOB.

Na verdade aventais azuis cabem tradicionalmente ao Rito Moderno ou Francês, ao Adonhiramita, ao York (inglês ou americano) e ao Schröder, dentre os ritos mais conhecidos, diferenciando-se por razões históricas apenas o R.:E.:A.:A.: que originalmente, repito, possui a cor vermelha.

Atualmente, em se tratando das três Obediências brasileiras, apenas a COMAB tem se mantido na verdadeira e tradicional cor encarnada no simbolismo do R.:E.:A.:A.:.

Em síntese essa e a razão da ambiguidade que envolve o vermelho e o azul no Rito em questão aqui no Brasil, sobretudo por determinadas “carcaças de dinossauro” que ainda são ferrenhamente de-

fendidas por determinados articulistas que se arvoram em difundir velhos rituais anacrônicos editados no Brasil.



A realidade, entretanto é que a cor predominante no Rito Escocês Antigo e Aceito é a encarnada, embora ainda vivamos - como já mencionado - na contra-mão da história atendendo rituais “azulados”, mas que estão em vigência, o que nos dá a obrigação de cumpri-los ir-restritamente, mesmo que contraditórios.

Lembro àqueles Irmãos que estão, ou já estiveram colados no Grau 18 do R.:E.:A.:A.:, que atentem para a cor predominante no Sublime Capítulo R+ e, ao mesmo tempo, façam a sua correlação com as extintas Lojas Capitulares dos tempos de antanho onde o Athersata era o mesmo Venerável da Loja Simbólica.

Do mesmo modo sugiro sejam perscrutadas as origens do escocismo a partir da revolução puritana de Cromwell em 1649 na Inglaterra.

Por fim sugiro consultas sobre esse assunto em obras e escritos de autores como José Castellani, Xico Trolha, Hercule Spoladore, Theobaldo Varolli Filho, Frederico Guilherme da Costa, dentre outros autênticos e comprometidos com a verdade.

Fonte: <https://pedro-juk.blogspot.com/2017/09/reaa-avental-vermelho-ou-azul.html>

As 100 VOLTAS DO CAP TOM MOORE



Irm.: Rogério Vaz de Oliveira

*A.:R.:L.:S.: Independência, n.º 4614,
Bagé-RS
GOB*

Sir Thomas Moore, engenheiro civil, oficial militar, empresário e filantropo britânico nascido em 30 de abril de 1920, ficou mundialmente conhe-

cido como Cap Tom Moore por realizar uma façanha, arrecadou uma quantia recorde de fundos para ajudar no combate à pandemia do COVID-19, com direito ao registro no Guinness Book.

E sabe como? Caminhando ao redor de seu jardim.

A situação inusitada de ver um idoso de 99 anos, amparado por um andador não

foram impeditivos para realizar esta façanha, arrecadar milhões! Para muitos andar é tão normal que não percebemos, é como respirar, nem lembramos o quanto é essencial. Porém as 100 voltas abraçaram o coração das pessoas.

O fantástico de tudo isso foi o exemplo de altruísmo, mostrando que podemos fazer qualquer coisa, que a idade ou as condições físicas podem até dificultar, mas não impedir. O Jardim do Cap Tom Moore foi o centro das atenções por muitos dias.

A realidade é mais fascinante do que a ficção, quem imaginaria um senhor beijando a um século de vida fazer a Inglaterra e mundo pararem para admirá-lo?

Sua atitude impulsionaram milhares de pessoas a praticarem o bem e aderiram à campanha de arrecadação de fundos para combate à COVID-19.

Imagino que tenha sido este o segredo do sucesso do Cap Tom Moore, aliada também a sua aparência de um senhor frágil e com apoio de um andador, que lembra nossos avós, tios e amigos idosos, mas somente isso não foi a razão de todo este sucesso.

Crianças de uma escola britânica com idades de 4 a 5 anos, estimuladas pelos seus professores, escreveram um cartão de aniversário pelos 100 anos do Cap Tom Moore, escrito e desenhado com lápis de cor, atingiram em cheio o coração do velho militar.

Nenhuma peça publicitária poderia ter atingido tanto e com enorme eficiência, o inusitado cria situações inusitadas.

Inicialmente a caminhada ao redor do seu jardim, que começou no início do mês de

abril, Moore teve como objetivo principal dar 100 voltas em seu quintal (com 25 metros de comprimento) antes dos 100 anos de idade que iria completar no final do mesmo abril (30/04/2020).

No dia 16 do mesmo mês Tom conseguiu seu objetivo, o que teve uma repercussão em todo o país e as doações não paravam de chegar. Tom então confirmou que mesmo após completar suas 100 voltas iria continuar caminhando para arrecadar mais dinheiro para o NHS (Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido). O número de doações passou da meta inicial, ultrapassando milhões de Libras.

As 100 voltas do Cap Tom Moore, em sua modesta ideia inicial de arrecadação tomou proporções tão grandes que o resultado acabou sendo muito maior que o esperado: quase 38,9 milhões de libras, o equivalente a 285 milhões de reais.

Hoje, 02 de fevereiro de 2022, marca a data do falecimento deste Herói, que teve sua vida dedicada ao próximo, morreu em decorrência de complicações do COVID-19, mas sua ajuda salvou outros milhares de pessoas.

A vida e a morte se fundem e criam uma figura que transcenderá o tempo e permanecerá marcada nos corações de todos que conheceram o seu exemplo de vida e dedicação.

Uma grande caminhada, mesmo que sejam 100 voltas em torno do jardim, podem mudar o mundo e inicia com o primeiro passo.

Estamos preparados para darmos este primeiro passo?

Salve Cap Tom Moore!

AMADEUS MOZART – A MÚSICA E A MAÇONARIA, DUAS VERTENTES NA SUA VIDA.



Irm.: Hélio Moreira

Academia Goiana de Letras

Academia Goiana de Medicina

Instituto Histórico e Geográfico de Goiás

Loja Maçônica Asilo da Acácia, 1248, GOB-GO

Conselheiro Federal do Grande Oriente do Brasil

A cidade de Salzburg, localizada na Áustria, perto da fronteira com a Alemanha, incrustada entre as montanhas dos Alpes, é considerada uma das mais bonitas da Europa; o turista, que a visita pela primeira vez, não deixará de ficar extasiado com a arquitetura das suas casas, das suas ruas e, principalmente sua aparência de tranquilidade.

Para todos os lados que nossos olhos se dirijam, veremos montanhas, quase sempre cobertas por neve no seu cume e as geleiras que, ao se liquidificarem, escorrem ladeira abaixo para formarem, aqui embaixo, na planície, o rio Salzach que cruza a cidade em toda sua extensão.

Não há como não se extasiar com a beleza dos seus múltiplos jardins, a visão ro-

mântica de muitas igrejas, quase todas seculares, com suas torres lembrando o estilo da época medieval, seus castelos, alguns suntuosos como o de Hohensalzburg, localizado em posição proeminente, assombrando, como fazia há muitos séculos, os habitantes da cidade.

Suas alamedas, algumas estreitas e floridas, levam-nos, com pouco esforço imaginativo, de volta a um passado de quase três séculos; misturamos com o gentio do século XVIII, ouvimos o burburinho de carruagens e o tropel de cavalos nas vias pavimentadas de pedra.

Se, nesta viagem, esperamos a chegada da noite, veremos os encarregados da iluminação daquela vila de dez mil habitantes descenderem, em algazarra pelas ladeiras, empunhando tochas em suas mãos calejadas da labuta diária.

Neste ambiente bizarro e cheio de contrastes, onde o poder absolutista dos mandarins sobrepunha-se à vontade de qualquer habitante, onde a promoção social era praticamente impossível e aquele que, embora tivesse algum mérito pessoal, não pertencesse à casta dominante, só

atingiria posições de destaque se transigisse nos seus princípios para agradar aos poderosos.

Neste local, onde a vista circunvoava o romantismo da natureza da região, no dia 27 de janeiro de 1756 nasceu Wolfgang Amadeus Mozart, uma estranha força que nasceu com a luz para resplandecer na escuridão dos costumes.

Seu pai, Leopold Mozart, foi um músico sem expressão, porém, percebeu que era o pai de um gênio e assumiu esta missão, desde os primeiros sinais do talento musical do filho, estando sempre ao seu lado, tanto na juventude como na vida adulta, passando a viver, daí em diante, praticamente, em função da sua formação.

Mozart viveu sua infância neste ambiente majestoso da natureza, em meio a jardins que emanavam a fragrância das flores trazida pelos ventos dos Alpes que corriam pela planície da Baviera.

Dedicava, praticamente, todo seu tempo em função da música; aos cinco anos de idade já compunha, aos seis, fez sua primeira excursão à Corte de Maximiliano III em Munique, onde se exibiu publicamente, aos sete, excursionou, durante mais de três anos, pela França e Inglaterra.

Por ser considerado gênio e precoce, Mozart era motivo de curiosidade cada vez mais aguçada nas cortes europeias, sendo, por isto, muito requisitado para viagens.

Em 1781 casou-se com Constance, que lhe deu seis filhos, sendo que apenas dois deles sobreviveram; a luta pela sobrevivência era muito difícil, pois, Mozart nunca conseguiu um cargo público que lhe desse tranquilidade financeira para trabalhar com a sua música.

Na sua peregrinação na busca de uma oportunidade, teve que se humilhar, como registra a história, frente ao Arcebispo Hieronymus Coloredo, governante de Salzburg, que o expulsou da sua sala; somente em 1787, quatro anos antes da sua morte, ele foi nomeado para o cargo de

Real e Imperial Compositor da Corte, porém, com ordenado, até vexatório, para os padrões da época.

Mozart trabalhava até 14 horas por dia, compondo por encomenda, peças musicais, óperas, sinfonias, além de se apresentar em saraus e concertos.

Foi nesta época que ele se aproximou de um grupo de pessoas que não aceitava a hegemonia do poder absolutista, discutiam e pregavam a vitória do espírito e do intelecto; estes homens, que vieram desempenhar uma grande influência na sua vida, eram livres e de bons costumes.

É de se ressaltar que pertenciam a esta classe de homens, algumas das grandes expressões da intelectualidade da época, como Goethe, Schiller, Herder e Fichte.

Eram os maçons!

No final do ano de 1784, Mozart foi admitido na Ordem Maçônica em uma loja, de nome Benevolência, da cidade de Viena; a partir daí, pode-se verificar grande influência do simbolismo da Ordem na sua obra.

Em uma oportunidade consegui encontrar e adquirir em uma loja de discos de Salzburgo um “vinil” compacto com todas as suas peças maçônicas; a primeira composição que ele fez para uma ocasião maçônica foi a cantata “Fesellenreise - K. 468”, dedicada ao seu pai, também maçom; muitas outras seguiram-se a esta, como “Die Maurer Freuse - K. 471”, “Música para funeral maçônico - K. 477”, “Canção para abertura e fechamento da Loja - K. 483 e K. 484”, “Alma da criação - K. 429”, etc.

No entanto, os iniciados na Ordem consideram como uma das suas mais belas produções maçônicas a Ópera “A Flauta Mágica”, levando Goethe, após assisti-la, escrever: “A maioria dos espectadores irão gostar, os iniciados na Ordem maçônica, como eu, irão entender o simbolismo que encerra esta peça”.

Nove semanas após a estreia desta ópera, no dia 5 de dezembro de 1791, Mozart morreu, quase que na miséria.

ASSIM NASCEU A HOREB LODGE 43



***Irm.: Guilherme Castro CABRAL, M.:M.:
Horeb Lodge n.º 43, GLMDF
Brasília-DF, 20 de fevereiro de 2022***

Em 27 de novembro de 2021, um grupo de 28 irmãos de diversas Lojas Simbólicas reuniu-se e fundou o Capítulo Real Arco Cyrino Alberto Rebuelta Neves – n.º 135, filiado ao *General Grand Chapter Royal Arch Masons Internacional*.

Com a criação do Capítulo Real Arco, houve um entusiasmo natural acerca do Rito de York (Americano).

Em dezembro, mais precisamente na semana de véspera de Natal, alguns companheiros chegaram à ideia da criação de uma Loja Simbólica, *blue lodge*, do Rito de York (Americano).

Já vínhamos amadurecendo a ideia de possibilitarmos a todos os irmãos, regulares e ativos, que pertençam às três potências regulares do Distrito Federal

(GOB, Grande Loja e COMAB), a oportunidade de estudarem o Rito de York (americano).

Os Graus Capitulares do Real Arco são a continuação dos graus simbólicos do Rito de York (ou Rito Americano). Neles são galgados os Graus de Mestre de Marca, equivalente ao 4º Grau do York; *Past Master*, equivalente ao 5º Grau do York; Mui Excelente Mestre, equivalente ao 6º Grau do York e; por fim, Maçom do Real Arco, equivalente ao 7º Grau do York.

Após esses 7 graus do Rito de York, temos outros progressos na “Escada do Rito de York”, que são os Graus Crípticos (Conselho) – mais três graus e as Ordens de Cavalaria (Comandaria) – mais três graus.

Voltando à Horeb, fundado o Capítulo, começamos a estudar o Rito de York e houve, como foi dito, um entusiasmo natural pelos membros do grupo de fundadores. Importante esclarecer que nenhum dos 28 fundadores do Capítulo proveio do Rito de York. Nenhum tinha conhecimen-

to profundo do referido Rito Americano.

Sentimos a necessidade de estudarmos os graus básicos do York, para embasarem os estudos dos quatro graus capitulares. Os graus básicos do Rito de York são os que formam os graus simbólicos, a *blue lodge*, ou o *craft*, ou seja: APRENDIZ ADMITIDO (*Entered Apprentice*), COMPANHEIRO DE OFÍCIO (*Fellow Craft*) e MESTRE MAÇOM (*Master Mason*).

Como a maioria absoluta dos fundadores do Capítulo Real Arco eram jurisdicionados ao GODF – Grande Oriente do Distrito Federal e federados ao GOB – Grande Oriente do Brasil, procuramos e percebemos que no GOB não existe a prática do Rito de York. O “rito de York” praticado no GOB, na verdade, é o Ritual de Emulação, com origens na Inglaterra e com estudos superiores no Arco Real.

Um grupo de seis Mestres Maçons “Gobianos”, membros do Capítulo Real Arco acima descrito, decidiram que a possibilidade plausível de se praticar o Rito de York (Americano), para o momento, seria a migração desses membros do GODF/GOB para a Grande Loja Maçônica do Distrito Federal, haja vista que esta última pratica o Rito de York (Americano) em suas Lojas Simbólicas.

Os seis, juntamente com um Mestre Maçom oriundo da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, unidos a outro Mestre Maçom, já membro regular e ativo da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal e mais um Mestre Maçom, também da GLMDF, que estava *placetado*, reuniram-se e chegaram ao firme propósito de fundação de uma Loja Simbólica no Rito de York, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Distrito Federal.

Esses irmãos, Guilherme Cabral, Juliano Barreto, Gabriel Tenório, Euclides Martins, Rafael Severo, Edmilton Guimarães, Clayton Sávio, José Maria Duarte e Glaunez Fonseca, com o apoio do Sereníssimo Grão Mestre da GLMDF, Irmão Armando

Assumpção, em total transparência e seguindo todo o trâmite legal, tanto junto ao GODF/GOB, quando junto à GLMDF, fez nascer a HOREB LODGE 43, fundada intelectualmente em 19 de dezembro de 2021 e Instalada e Filiada no dia 20 de fevereiro de 2022, quando recebeu a Carta Patente provisória, para o seu funcionamento.

Agora, a partir de então, temos quatro Lojas Simbólicas que trabalham no Rito de York, no Distrito Federal e, também, três Capítulos do Real Arco.

Embora o Rito Escocês Antigo e Aceito seja o mais praticado no Brasil, o Rito de York é o mais praticado no mundo e a sua busca tem sido crescente por um grande número de Lojas em nosso país.

Entendemos que não existe concorrência entre os ritos existentes e regulares no Brasil, em geral, e no Distrito Federal, em particular. Muito pelo contrário, eles são prova da riqueza da cultura maçônica e auxiliam-se mutuamente nos estudos maçônicos.

Não existe e não deve existir qualquer embate entre os ritos utilizados nos graus simbólicos, bem como não deve existir qualquer oposição ou concorrência nos estudos dos graus superiores existentes (REAA, BRASILEIRO, YORK etc.).

Graus superiores são feitos para aperfeiçoamentos dos irmãos e devem ser complementares.

Por isso, a ideia de alavancar o Rito de York no Distrito Federal vem tão somente como complemento.

A união das Potências é o desígnio primordial. O engajamento de todos os maçons regulares e ativos das três potências é o propósito.

O engrandecimento de mais uma “escada” para o estudo e aperfeiçoamento dos maçons é um sonho possível.

Vejam quantas faces há num diamante. Simbolicamente incontáveis. Podemos comparar cada face de um diamante como um rito maçônico a ser estudado (a

ser lapidada). Quanto mais estudamos os ritos existentes e reconhecidos (que jamais serão concorrentes entre si; muito pelo contrário, são complementares, repita-se), mais nos transformamos num diamante completo. Uma pedra polida em todas as suas faces.

A ideia não é aliciar, muito menos dissuadir nenhum irmão de uma potência ou outra, de um rito ou outro. A ideia é união e estudo. Crescimento individual e coletivo, que só é possível com os braços dados, juntos, unidos, com amor e respeito.

Não há ilusões de unificação de potências. Não há essa necessidade. As “divisões” são meramente administrativas, o que é muito salutar e, na verdade, aumenta a capilaridade maçônica pelo mundo afora. A descentralização de poder é profícua.

Vejam como as religiões mundo afora são diversificadas e conseguem um excelente trabalho junto à humanidade. Não há necessidade de unicidade, uma vez que os homens são diferentes, as culturas são diferentes.

O importante é termos religiões diversas, ritos diversos, potências maçônicas diferentes, para que cada pessoa encontre aquela que lhe melhor satisfaça, agrada e complementa.

A maçonaria é o micro (célula) de um macro da sociedade. As diferenças técnicas são meramente opções de estudos, crescimentos e adaptações pessoais. Assim são as profissões no mundo profano: medicina, direito, engenharia etc. Nenhuma profissão é melhor ou pior do que a outra. Elas se complementam e engrandecem a humanidade como um todo. No entanto, não há impedimento para que uma pessoa estude mais de uma especialização para sua formação profissional, moral e, por que não, satisfação meramente pessoal (intelectual).

Nesse simples intuito, nasceu a HOREB LODGE 43.



Todos que escreverem para a Revista M.:B.: no mês de fevereiro participaram do sorteio do livro “Força Estranha”. O ganhador, que receberá o livro entregue pelos Correios, sem nenhum custo, é o irmão Walter José, de Brasília-DF, com o WhatsApp (61) 9212-27...



O sorteio foi feito através de um site especializado em sorteios e o resultado está disponível em <https://www.sortear.net/sorteio/6276472c61ad>

E o nosso editor continua incentivando a leitura, doando nesse mês o Livro “130 Anos: Em Busca Da República”, para sorteio no final de Março. Para participar, desse sorteio, basta nos escrever. O sorteado receberá o livro em seu endereço, sem nenhum custo.



Caso alguém queira contribuir com sorteios nas próximas edições, fique a vontade para nos contactar.

POR QUE OS MAÇONS NÃO LÊEM?



A Comissão de Educação Maçônica da Grande Loja de Missouri (EUA) recentemente publicou um brilhante artigo a este respeito, de autoria do Irmão Earl K. Dille Jr., e usando de alguns trechos das conclusões a que ele chegou, irei tecer um breve comentário sobre o que acontece no nosso ambiente Maçônico.

A simples existência deste estudo prova que o mal não é somente nosso, mas sim Universal, embora entre nós muito agravado. Costumam afirmar que a Arte Real não precisa de divulgação escrita, por ser ela uma agremiação tradicional onde tudo é comunicado “oralmente”. E todos aqueles que já se dedicaram jornalisticamente à feitura de um jornal Maçônico, ou que, como escritores ou historiadores, já tentaram editar ou mesmo conseguiram fazê-lo, um livro maçônico, podem sumariamente provar o fato: “O MAÇOM NÃO GOSTA DE LER” seja por falta de interesse, entusiasmo, motivação íntima, ou seja por simples preguiça.

Se recebe um jornal ou boletim, geralmente distribuído graciosamente por Lojas ou Potências, para início de conversa esquece a sua obrigação mais elementar de profano, “a de acusar o recebimento”. Muito contrário, ainda reclama quando mandam.

Mas, quando o recebe, mal passa os olhos pelos cabeçalho, se é que algo lhe merece atenção NÃO O GUARDA e nem dá a algum irmão eventualmente mais interessado. E quando alguém lhe fala de um determinado artigo, muitas vezes até sem tê-lo lido, “mete a lenha” ou faz uma alusão desairosa sobre o autor, especialmente quando não é do seu “partido fofoqueiro Maçônico”.

Normalmente arquiva o boletim na “CESTA-seção...”

E o famoso artigo “POR FAVOR, NO LIXO, NÃO...!” , publicado pelo esforçado “ADAUTO” no “O CINZEL” nº 104/106, em Março de 1976 (protesto veemente do redator do O CINZEL – Órgão da Loja RE-

ALIDADE n.º 21, de Recife) é um documento mais do que convincente deste estado de coisas.

Calcula o autor americano que menos de 10% dos maçons americanos “passam os olhos em tais publicações”, dizendo os editores de livros Maçônicos que menos de 5% COMPRAM UM LIVRO. Mas se isto acontece num país altamente alfabetizado, o que diremos nós do BRASIL?

Ao ser iniciado, elevado ou exaltado no simbolismo e a seguir no filosofismo, cada Maçom recebe UM EXEMPLAR do rito de cada grau, e um Regulamento Geral.

Pois bem, sendo eu possuidor da maior Biblioteca Maçônica do Brasil, tenho me perguntado a milhares de Irmãos de tudo quanto é rito e potência, e RARO é aquele que, mesmo sendo Grau 33 me pode mostrar (ou emprestar para tirar um xerox) dos rituais da sua época, ou das Constituições que recebeu. Praticamente nenhum Irmão, de Lojas que durante anos imprimiram Boletim ou Jornais, me pôde mostrar algum e muito menos ALGUNS números dos mesmos, e a maioria das Lojas que os imprimiram não possuem uma coleção completa, única que seja. Não quero aqui citar os nomes de pelos menos 10 Lojas às quais escrevi perguntando, para não envergonhar ninguém.

Basta só citar o BOLETIM DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL, editado continuamente de 1871 até 1976, com poucas interrupções, perfazendo um total de digamos 800 números. Creio que só existe UM ÚNICO CONJUNTO COMPLETO, que é o da minha biblioteca, e nem o GOB possui uma coleção completa, faltando-lhe, creio, quase 8 anos.

Se eu afirmasse categoricamente que nem 5% dos nossos Irmãos Iniciados e que hoje possuem altos graus, jamais passaram os olhos nesses rituais e constituições, provavelmente seria taxado de exagerado. Entretanto, na verdade eu estaria, assim mesmo “mentindo descaradamen-

te”, pois raros são os que jamais abriram estes livrinhos... e raríssimos são os que os guardaram carinhosamente. Faça-se em qualquer Loja de mais de 15 anos de existência a experiência, mandem trazer os rituais de todos graus que possuem, pelos Irmãos antigos, e terão confirmado o que acabo de afirmar. Portanto, não é a afirmação jocosa quando observo que VOCÊ, que está lendo estas linhas, é na verdade um dos poucos componentes deste grupo minoritário de leitores Maçônicos.

Existem no mundo muitas Lojas de Estudos; ARS QUATOR CORONATI da Inglaterra e da Alemanha, a Sociedade “PHILALETES” dos Estados Unidos, o Centro de Estudos Maçônicos de Jandaia do Sul, etc., que editam livros e boletins, mas os seus membros e assinantes, evidentemente “contribuintes”, são em número tão reduzidos que seria ridículo aqui citar números, para a Maçonaria não morrer de vergonha.

O iniciando, olhando respeitosamente os membros antigos das Lojas, especialmente os que fazer questão de “enfeitar o Oriente”, ou os componentes da nossa honorável Fraternidade, de um modo geral os imagina bem ilustrados e informados, mas na realidade, em 99% dos casos, está redondamente enganado. Se mostra o desejo de estudar e aprender alguma coisa, especialmente quando possui um grau de cultura mais elevado, é sumariamente freado e até ridicularizado com o velho chavão: Ainda é muito cedo para você ficar sabendo isto, porque isto irá aprendendo com o tempo, quando for mestre...”

Na hora, o novato ainda reverencia “tamanha cultura demonstrada”, e quando o tempo passa e ninguém lhe ensina coisa alguma, então se desencanta, e quando exaltado a mestre, começa a se afastar e vai faltando ao convívio daqueles que tão vilmente o enganaram. Com vaidade quase pessoal, os mais vivos citam bombasticamente, e em tudo quanto

é ocasião, os nomes de grandes maçons do passado: Cónego Barbosa, Lêdo, Nabuco, Rui, Macedo Soares, Saldanha Maranhão, George Washington, Franklin, Goethe, Monroe, etc., mas esquecem que estes maçons se tornaram GRANDES, de fato, por que estudaram e leram tudo quanto aparecia de impresso, escreveram e publicaram livros, e assim foram ensinando os seus irmãos contemporâneos e atuais, o que a maioria de nós NÃO FAZ e não está disposta a fazer.

Para que se tornaram maçons, então? Se não estão dispostos a “desbastar a pedra bruta”, nem a sua própria e nem a dos aprendizes, ainda se dispõem a aprender alguma coisa? Será que nos tornamos maçons pelo simples desejo de pertencer ao “sindicato”? A verdade é que a grande maioria só quer mesmo é bater no peito e “apregoar”, ou então “sussurrar” ao ouvido dos outros SOU MAÇOM!... Existem bibliotecas Maçônicas em algumas Lojas ou Potências, e eu já fui e ainda sou bibliotecário de algumas, e posso comprovar que ENTRA ANO E SAI ANO sem sair UM ÚNICO LIVRO para ser lido em casa, já não se falando para ser “estudado”, e quando alguém aparece furtivamente é quase sempre para OBTER UMA RESPOSTA a alguma pergunta eventual e, nesta hora, nem procura saber, nem está disposto a fazê-lo, “pois está com pressa” mas quer que alguém lhe dê a resposta certa e imediata. E quando não lhe agrada, pois pretendia que a coisa fosse outra, ainda fica duvidando da resposta que recebe. Mas muito pior é quando um livro sai emprestado por 15 dias, que deve ser o prazo máximo; o bibliotecário precisa exigir “recibo assinado”, para no fim ficar atrás do livro A SER DEVOLVIDO, DURANTE 180 DIAS (seis meses). Deve dar-se por feliz quando consegue reaver a obra, geralmente em mau estado de conservação, e no fim fica mal visto pela sua insistência. Ou então, no fim de um ano, recebe a resposta lacôni-

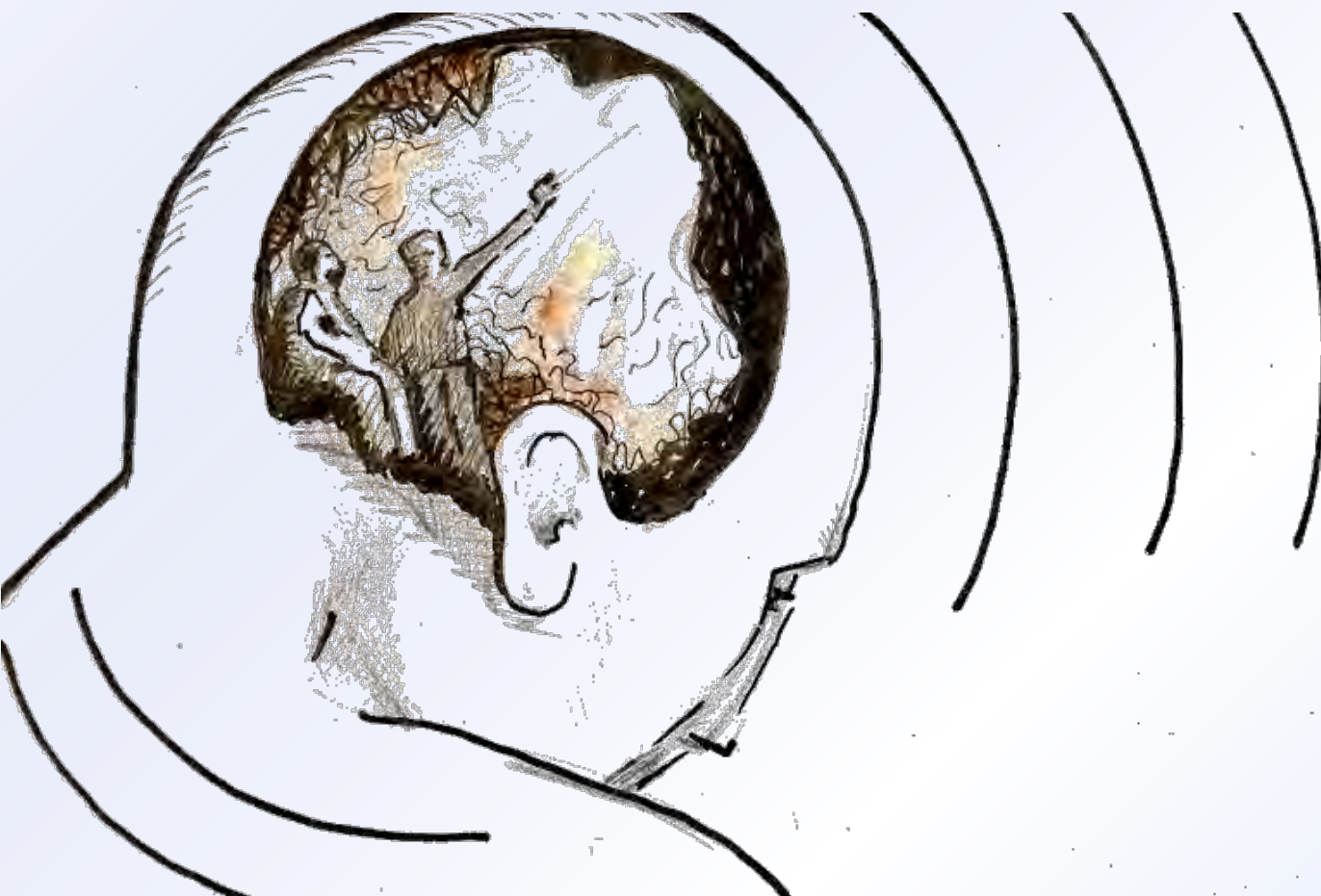
ca: “Acho que perdi o livro, pois não o encontro” E quando lhe é exigida a compra de um livro igual ou de outro equivalente, recusa-se, então, peremptoriamente, preferindo nem mais aparecer na oficina. Isto, não falando dos “amigos do alheio”, que fazem a sua biblioteca à custa dos irmãos, pedindo livros emprestados e esquecendo de os devolver. E poderia até citar o nome de um Grão-Mestre, cujos familiares venderam a sua biblioteca, depois que este faleceu, inclusive “várias centenas de livros com carimbo da Biblioteca Oficial da Casa” e nem tiveram a dignidade de restituir, pelo menos nesta hora, tais preciosidades, assim perdidas para sempre, pois o comprador paulista não as irá devolver.

Habituar-se os nossos Irmãos a NÃO ESTUDAR E A NÃO LER COISA ALGUMA, preferindo discutir com veemência sobre o “disse me disse” dos outros. Ou, então, preferem ficar em casa vendo e ouvindo novela na televisão. Mas chegando na Loja, isto bem entendido, quando vão, gostam de arrotar sapiência, fazendo discursinhos estéreis, sempre repetindo as mesmas baboseiras, e ficam muito zangadinhos e mesmo ofendidos quando um “explicadinho”, destes poucos renitentes que tem frequência, lhe fazem uma pergunta incômoda, que não sabe responder, ou, então, lhe prova na hora a incongruência de alguns desses seus discursos tipo “comício”, sem qualquer profundidade cultural e mesmo de valor Maçônico (...) Agora, POR QUÊ NÃO LÊEM...? Bem, isto é outra página da história, e faço votos que cada um consiga responder esta pergunta indiscreta, pelo menos a si mesmo, e, depois disto, pode até ficar com “raiva” de mim, por ter dito a verdade...

Kurt Prober, Revista “A Trolha”, Londrina, 19.01.1979

Fonte: <https://www.freemason.pt/por-qu-e-os-macons-nao-leem/>

FILOSOFIA PRÁTICA



Irm.: Carlos Roberto de Oliveira

A.:R.:L.:S.: LABOR E CONCÓRDIA Nº 146

Lajes – SC

GOSC – COMAB

1. INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais importantes da filosofia é a sua capacidade de nos auxiliar a desenvolver o raciocínio lógico e abstrato, permitindo que esses aspectos se coadunem entre si. Através de abstrações, podemos chegar a conclusões lógicas e vice-versa. A grande vantagem prática da filosofia é justamente essa, a de treinar-nos e acostumar-nos a pensar, para que possamos tomar decisões acertadas sobre os passos de nosso cotidiano, bem como colaborar com a humanidade, nesse mesmo caminho.

2. O que é filosofia prática?

A divisão da filosofia em uma filosofia prática e uma disciplina teórica ou especulativa tem sua origem nas categorias de filosofia moral e filosofia natural de Aristóteles. A filosofia prática é também o uso de filosofia e técnicas filosóficas na vida cotidiana.

Isso pode assumir várias formas, incluindo a prática reflexiva, o pensamento filosófico pessoal e o aconselhamento filosófico. Exemplos de assuntos de filosofia prática são: Estética, Teoria da decisão, Ética e Filosofia política, Aconselhamento Filosófico, Filosofia da educação, Filosofia do Direito, Filosofia da Religião, Teoria do valor e Prática reflexiva.

A estética é um ramo da filosofia que lida com a natureza da arte, beleza e bom gosto e com a criação ou apreciação da beleza. Em sua perspectiva epistemológica mais técnica, é definida como o estudo de valores subjetivos e sensoriais ou, às

vezes, chamados de julgamentos de sentimento e gosto. A estética estuda como os artistas imaginam, criam e executam obras de arte, como as pessoas usam, apreciam e criticam a arte e o que acontece em suas mentes quando olham para pinturas, ouvem música, ou leem poesia, e entendem o que veem e ouvem.

Também estuda como eles se sentem em relação à arte - por que gostam de algumas obras e não de outras, e como a arte pode afetar seus humores, crenças e atitudes em relação à vida. Mais amplamente, estudiosos no campo definem estética como “reflexão crítica sobre arte, cultura e natureza”.

A teoria da decisão é uma área interdisciplinar de estudo, com definições que relacionam a filosofia, a matemática e a estatística. É aplicável a quase todos os ramos da ciência, como por exemplo, a engenharia e principalmente a psicologia do consumidor. Está baseada em perspectivas cognitivas e de condutas.

Relaciona-se à forma e ao estudo do comportamento e fenômenos psíquicos reais ou fictícios daqueles que tomam as decisões, a identificação de valores, incertezas e outras questões relevantes em uma dada decisão, sua racionalidade e as condições pelas quais após um processo será levado a ter como resultado a decisão ótima.

A ética é a parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social. É um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

A Filosofia política é uma vertente da filosofia cujo objetivo é estudar as questões a respeito da convivência entre o ser humano e as relações de poder. Também analisa temas a respeito da natureza do Estado, do governo, da justiça, da liberda-

de e do pluralismo. A política, na filosofia, deve ser entendida em um sentido amplo, que envolve as relações entre os habitantes de uma comunidade e seus governantes e não apenas como sinônimo de partidos políticos.

O Aconselhamento ou Consultoria filosófica, às vezes também chamada de prática filosófica ou filosofia clínica, é um movimento contemporâneo na filosofia prática. Desenvolvendo-se desde a década de 1980, os praticantes de aconselhamento filosófico normalmente têm um doutorado ou minimamente um mestrado em filosofia e oferecem aconselhamento filosófico ou serviços de consultoria para clientes que buscam uma compreensão filosófica de suas vidas, problemas sociais ou até mesmo problemas mentais.

No último caso, o aconselhamento filosófico pode ser em substituição ou em conjunto com a psicoterapia tradicional. Diz-se frequentemente que o movimento está enraizado na tradição socrática, que via a filosofia como uma busca do bem e da boa vida. Uma vida sem filosofia não valia a pena para Sócrates.

A Filosofia da educação examina os objetivos, formas, métodos e significado da educação. O termo é usado para descrever tanto a análise filosófica fundamental desses temas quanto a descrição ou análise de abordagens pedagógicas específicas. Considerações sobre como a profissão se relaciona com contextos filosóficos ou socioculturais mais amplos podem ser incluídas. A filosofia da educação, portanto, se sobrepõe ao campo da educação e da filosofia aplicada.

Por exemplo, os filósofos da educação estudam o que constitui educação, os valores e normas revelados através de educação e práticas educativas, os limites e legitimação da educação como disciplina acadêmica e a relação entre teoria e prática educacional. Nas universidades, a filosofia da educação geralmente faz parte de departamentos ou faculdades de educação.

A Filosofia do direito é um ramo da filosofia e da jurisprudência que procura responder a questões básicas sobre o direito e os sistemas jurídicos, como “o que é lei?”, “Quais são os critérios de validade legal?”, “Qual é a relação entre lei e moralidade?”, e muitas outras questões semelhantes.

A Filosofia da religião é o exame filosófico dos temas e conceitos centrais envolvidos nas tradições religiosas. Esses tipos de discussão filosófica são antigos e podem ser encontrados nos primeiros manuscritos conhecidos sobre filosofia. O campo está relacionado a muitos outros ramos da filosofia, incluindo metafísica, epistemologia e ética.

A filosofia da religião difere da filosofia religiosa na medida em que procura discutir questões relativas à natureza da religião como um todo, em vez de examinar os problemas trazidos por um sistema de crenças particular. Ela é projetada de tal forma que pode ser realizada desapassionadamente por aqueles que se identificam como crentes ou não crentes.

Na Teoria do valor, há várias abordagens que examinam como, por que e em que medida os humanos valorizam as coisas e se o sujeito da avaliação é uma pessoa, ideia, objeto ou qualquer outra coisa. Dentro da filosofia, pode ser conhecido como ética ou axiologia. As primeiras investigações filosóficas procuraram entender o bem e o mal.

Hoje, grande parte da teoria do valor aspira ao cientificamente empírico, registrando o que as pessoas realmente valorizam e tentando entender por que elas o valorizam no contexto da psicologia, sociologia e economia. Empírico é um fato que se apoia somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não em teorias e métodos científicos. É aquele conhecimento adquirido durante toda a vida, no dia-a-dia, que não tem comprovação científica nenhuma. O método empírico é um método feito através de tentativas e erros, é caracterizado pelo senso comum, e cada um compreende à sua maneira.

O método empírico gera aprendizado, uma vez que aprendemos fatos através das experiências vividas e presenciadas, para obter conclusões. O conhecimento empírico é muitas vezes superficial, sensível e subjetivo. Exemplos clássicos de tradições sociológicas que negam ou minimizam a questão dos valores são o institucionalismo, o materialismo histórico incluindo o marxismo, o behaviorismo, as teorias orientadas para a pragmática, a filosofia pós-moderna e várias teorias orientadas para o objetivismo. No nível geral, há uma diferença entre bens morais e naturais.

Os bens morais são aqueles que têm a ver com a conduta das pessoas, geralmente levando a elogios ou culpas. Bens naturais, por outro lado, têm a ver com objetos, não com pessoas. Por exemplo, a declaração “Maria é uma boa pessoa” usa “boa” de forma muito diferente do que na declaração “Isso é boa comida”. A ética concentra-se principalmente em bens morais e não em bens naturais, enquanto a economia tem uma preocupação com o que é economicamente bom para a sociedade, mas não com uma pessoa individual e também está interessada em bens naturais.

2.1 Qual o escopo da filosofia prática? Como convivem a filosofia especulativa e a filosofia prática?

A filosofia prática ou crítica, lida com as realidades materiais, as artes com os seus vários estilos de expressões, enquanto a filosofia especulativa lida com nossa experiência da realidade por métodos essencialmente diferentes.

Entende-se por Filosofia Especulativa a busca pelo conhecimento. É preciso prestar-se bastante atenção ao uso da palavra conhecimento, a fim de não confundir com convicção. O conhecimento ou o saber possui valor de certeza universal, objetivo e vale para todos os seres racionais, independentemente de suas convicções.

Já a convicção ou crença possui também valor de certeza, mas não objetivo e uni-

versal e sim subjetivo e pessoal, ou seja, apenas para si mesmo e para um uso prático no mundo. Ao conhecimento a conformação é obrigatória, independentemente de gostarmos ou não do seu objeto. Já à crença a adesão é completamente livre associado ao nosso interesse prático.

É dessa forma que, por exemplo, posso crer que Deus exista, mas não posso saber se Deus existe, o que implica que posso tentar convencer o outro a aderir livremente à minha crença, mas não posso jamais obrigá-lo a se conformar a isso, como se a posse dessa convicção fosse um conhecimento. Pelo contrário, as verdades matemáticas são conhecimentos e podem ser impostas.

Assim, posso com todo direito obrigar o outro à conformação, por exemplo, se um engenheiro não respeitar os cálculos matemáticos na construção de um prédio e o prédio cair, ele pode até ser preso por ter negligenciado a regra. No conhecimento não há espaço para a crença, pois é ridículo dizer que creio na matemática. Pelo contrário, eu sei ou tenho plenas condições de saber matemática e é assim que devo julgar. Chama-se de Filosofia Prática ao ramo da filosofia que trata do que devemos fazer e, consequentemente, trata também da convicção, visto que a convicção possui apenas uso prático e não teórico (especulativo).

E se chama de dogma não apenas a asserção objetiva não fundamentada (o falso conhecimento), mas a toda convicção elevada indevidamente ao status de um conhecimento, inclusive com toda a alusão à necessidade e obrigatoriedade de conformação que é comum ao conhecimento. É um dos objetivos da Filosofia Especulativa, portanto, expulsar o dogma de seu âmbito.

A Filosofia Prática falará a respeito de convicções e crenças, nem a favor e nem contra elas, já a Filosofia Especulativa, trata das nossas pretensões ao conhecimento objetivo, a fim de verificar até que ponto são legítimas ou ilegítimas. As

crenças devem ser censuradas apenas quando se apresentarem como conhecimento (ou seja, como dogmas), mas não quando se apresentarem como aquilo que realmente são, ou seja, crenças.

Percebe-se, claramente, nesse raciocínio, que especular e criticar, ou seja, fazer filosofia especulativa e fazer filosofia prática são atos inerentes à razão humana e, portanto, indissociáveis, senão vejamos: o fato de muitos de nós nos excedermos em nossos juízos não significa necessariamente falta de bom senso ou de discernimento, pois é muito raro alguém que se dê conta, naturalmente, por si mesmo, desse vício do juízo, sem que tenha sido alertado por uma crítica.

Dessa forma é que todos nós provavelmente teremos sido dogmáticos em pelo menos alguma fase de nossa vida, pois praticamente nenhum de nós foi alertado sobre isso, na educação. O próprio Kant, que foi o autor da Crítica da Razão Pura, admitiu ter passado grande parte da sua vida adulta em um sono dogmático até que tivesse sido despertado pela censura cética de David Hume. Não fosse por Hume provavelmente Kant teria passado toda a sua vida dogmaticamente sem sequer se dar conta disso, entorpecido na contemplação das suas conquistas teóricas ilusórias, sem que isso significasse que Kant fosse um homem carente de discernimento ou de pouco senso.

Mas para vigiar e moderar a si própria a razão precisa conhecer como ocorre esse processo de ilusão, de modo que possa não a evitar (pois imaginar concerne à nossa própria natureza), mas reconhecê-la e evitar as suas más consequências. A faculdade da imaginação possui um grande uso prático (grifo meu), mas quando se imiscui na especulação (grifo meu) causa danos à Ciência. Então se trata de cercar a imaginação para que ela se restrinja ao seu âmbito próprio, mas não de suprimir a imaginação (como alguns poderiam pensar).

E assim como quase ninguém aprende matemática por si só, à exceção dos grandes gênios que vez por outra a natureza presenteia à humanidade, da mesma forma os meios pelos quais a razão se ilude nos passam completamente despercebidos se não somos quanto a isso alertados. Esse tipo de ilusão é natural em nós e não revela necessariamente falta de juízo. No entanto essa falta de juízo se demonstrará caso, uma vez revelada e compreendida toda a dialética que se encontra por trás da ilusão, ainda assim não quisermos renunciar a ela.

Porém será inevitável que renunciemos a ela cedo ou tarde, e melhor mais cedo do que mais tarde, porque de toda dialética se formam ideologias, que são simples crenças com pretensões de conhecimento e sempre dogmáticas, e todos nós sabemos o efeito que as ideologias exercem sobre a humanidade, em termos bem práticos.

Enfim, poderíamos perguntar: por que temos tantos sistemas que se contradizem e ninguém nunca sabe qual deles é o verdadeiro? Por que ainda não sabemos qual é a escola (racionalista, empirista, existencialista, fenomenologista, estruturalista, pós-estruturalista, marxista, idealista, materialista, espiritualista etc.) que está com a verdade objetiva?

O simples fato de não podermos responder a essa questão deveria servir como um alerta que tenta nos avisar que há algo de errado com a forma como estamos assentindo e assim a rever o caminho que temos tomado, primeiramente exercendo sobre ele uma censura cética e, logo em seguida, uma crítica, a fim de que possamos saber com certeza até onde podemos ir as nossas pretensões ao conhecimento e onde estão os limites que não podemos ultrapassar sem nos iludirmos.

A ilusão consiste tanto em dizermos mais do que sabemos (o dogmatismo) como em dizermos menos do que sabemos (o ceticismo). O dogmatismo e o ceticismo

são, portanto, danosos à Ciência e precisam ser curados. Parece galhofa, mas se uma afirmação não pode ser provada, ou torna-se inútil ou deve ser entendida como um ato de fé.

Podemos especular se Deus existe, mas não podemos provar. O que vamos fazer com a ideia é que o que fará a diferença fundamental e orientadora da nossa postura existencial. Deus existe para mim, peremptoriamente, ponto. Mas para ti, poderá não ser uma matéria de fé. Ou Ele faz parte da tua experiência ou não faz desde que essa seja uma experiência reflexiva. Não se devem entender as observações acima como uma apologia ao ateísmo ou ao ceticismo.

Pelo contrário, é preciso suprimir o saber imaginário a respeito das coisas suprasensíveis a fim de que o campo fique livre para a crença, com bases firmes e sólidas, devidamente associada ao seu interesse prático correspondente. E, quem sabe, como bônus, uma Epifania, aquele sentimento que expressa uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo, a última peça do quebra-cabeças que permite ver a imagem e naquele instante, que foi considerado único e inspirador, uma intuição “quase” sobrenatural.

Também pode significar aparição ou manifestação de algo, normalmente relacionado com o contexto espiritual e divino. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas, tendo significado similar ao termo insight.

2.2 O A filosofia prática está na maçonaria?

A Maçonaria detém como um de seus principais objetivos, a prática filosófica. O amor ao saber, na Maçonaria é, essencialmente, a busca da verdade pela verdade. Esta busca é incentivada, nos filiados, através dos ensinamentos transmitidos, com o uso de simbolismos.

Esta prática não deve estar restrita às discussões em sessões, às horas de estudo e ao relacionamento entre irmãos. Ela tem um caráter profundo que demanda o aperfeiçoamento do próprio eu e o empoderamento desse mesmo eu, como dizia Sêneca: “(...) quem se possui, não perdeu nada, mas quantos são os que têm a felicidade de se possuir?”.

A Filosofia prática da Maçonaria, não termina na Loja, muito pelo contrário, ela começa na Loja e se espalha pelos meandros da sociedade, com a maior capilaridade possível. E como funciona esse escalonamento do bem? O Maçom inicia neófito, incipiente e vai subindo nos degraus da eterna aprendizagem, sem nunca perder a essência do interrelacionamento entre os degraus, para baixo ou para cima.

Acumulando experiência ou prática dialética, calcada nos conhecimentos que vão se acumulando, vai exercitando o bem comum, a moral em seu estado mais cristalino, o amor, a caridade e o poder da oração, bem como o exercício da liderança e das capacidades administrativas aprendidas, em prol de uma sociedade mais justa e benevolente.

3. CONCLUSÃO

A instituição maçônica tem uma tradição muito forte e sua origem perde-se no tempo por falta de informações históricas escritas, talvez devido ao seu caráter sigiloso. Uma corrente forte afirma que herdamos de nossos irmãos operativos, ao passar à condição de especulativos, a seriedade dos antigos profissionais e, assim, passamos a participar dos grandes momentos das transformações sociais, tanto no âmbito dos objetivos gerais bem como na introdução de rituais de nossas sessões.

No decorrer do tempo e, no contexto de sua época, a Maçonaria foi buscar, nas escolas iniciáticas, modelos de práticas para a transmissão das mensagens da Or-

dem, principalmente no campo da Moral e da Ética maçônicas. Hoje, cobra-se muito dos nossos irmãos e das nossas organizações, mas o crescimento do saber escapa a uma só pessoa ou a uma só organização. O cidadão de hoje, maçom ou não, tem uma consciência cósmica e está bem ciente dos problemas do nosso mundo que, como já foi dito, fogem à alçada de uma pessoa ou organização.

Tais problemas como, por exemplo, a poluição, abastecimento de água, saneamento básico, desemprego, corrupção, fome, pobreza, demandam uma ação concatenada de todos os segmentos sociais e é calcada nesse fundamento, que encerramos a nossa argumentação: de nada adianta estudarmos, aprofundarmos nosso conhecimentos, aprimorarmos nossa conduta, se não for para servirmos mais como mediadores, orientadores, líderes, principalmente, sem, é claro, perdermos o importante foco filantrópico de nossa Ordem.

Mas, de modo algum reduzir o escopo de nossa Ordem a uma atividade, que embora nobilíssima, resuma a grandiosidade e complexa riqueza dessa ideia fantástica que é a Maçonaria.

4. BIBLIOGRAFIA

1. Dalmau, J.L. A Retórica in O Prumo V2, p117.
2. Savi, H. A Maçonaria como escola de formação in O Prumo V1, p 171.
3. Filosofia Prática disponível em https://en.m.wikipedia.org/wiki/Practical_philosophy. Acesso em: 31 mar. 2019.
4. Filosofia na Maçonaria disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2422434>. Acesso em 30 mar. 2019.
5. Diferença entre filosofia especulativa e filosofia prática disponível em <http://www.reconstrucoes.blog.br/2013/03/os-10-mandamentos-da-filosofia.html>. Acesso em 29 mar. 2019.

HERANÇA EDUCACIONAL ILUMINISTA



*Texto extraído do livro
“Iluminação” do*

*Irm.: Charles Evaldo Boller ,
M.:M.:*



leciam o poder do cidadão. Aos poucos o poder absoluto sobre o cidadão foi desaparecendo e definiram-se os contornos da República. Na época, por herança de práticas e costumes medievais, os nobres viviam à custa dos esforços de outros cidadãos da sociedade, o que prejudicou o nascimento da indústria e dificultava o livre comércio.

Foram significativas as mudanças que se manifestaram na Europa durante o século XVIII, e entre estas surgiu a Maçonaria Especulativa (1717), como parte ativa do processo de gradativa migração do poder para a burguesia, concentrado até então na nobreza e no clero. O Teocentrismo Medieval, Deus como centro de tudo, há muito instigava ao lançamento de ideias que forta-



Com a invenção e desenvolvimento da máquina a vapor entre 1765 e 1790, por James Watt (1736-1819), se estabelece o início da Revolução Industrial, marca do fim do poder de imperadores e papas, e nascimento do poder do povo. Os burgueses, na Revolução Francesa (1789-1799), usaram de palavras cunhadas por Rousseau (1712-1778) que estabeleceram princípios de liberdade, igualdade e fraternidade através das luzes, divisa usada até hoje pela Maçonaria. Onde a Luz dos iluministas significava o conhecimento em resultado do uso do poder da razão humana de interpretar e reorganizar o Universo.

O Movimento Iluminista visava inicialmente à liberdade de pesquisa científica, ação que, através de Rousseau, estendeu-se depois para a educação natural com ênfase no condicionamento moral e cívico.

O Século das Luzes teve inúmeros mentores, cuja ampla maioria concordava que, em resumo, apenas o conhecimento poderia proporcionar os meios para livrar os homens das garras do poder absoluto que embotava o desenvolvimento. Qualquer poder estabelecido sabe, e a Maçonaria promove, que um povo instruído e educado é mais difícil de conduzir com dogmas e crendices, mas é mais feliz porque assume o controle da sua convivência pacífica na sociedade.

O Liberalismo foi outra forte movimentação da burguesia. Atuando na economia, François Quesnay (1694-1774) e Adam Smith (1723-1790) representam as aspirações do cidadão em gerenciar seus próprios negócios sem a interferência do Estado. Defendia-se a economia perseguindo caminhos ditados por leis naturais, onde a figura de um Estado intervencionista não existe. Na política, os mesmos ideais liberais lutavam de todas as formas contra o Absolutismo. Na moral buscavam-se formas laicas de tornar naturais as ações do comportamento humano.

Por conta de abusos clericais e da Inquisição, que durou mais de seiscentos anos, de 1183 até 1821, o Iluminismo rejeitava a adesão à religião. Principalmente às filosofias religiosas povoadas de fantasias e alegorias ilógicas e impostas como verdades, que pelo aspecto verossímil são colocadas como fatos verdadeiros ao invés de declaradas de origem ficcional, apenas para fins de ilustração de verdades e filosofias.

Os iluministas combatiam os dogmas que em religião estabelecem invenções forçadas, inverossímeis, determinadas por decreto pela autoridade religiosa como verdade divina revelada e que o adepto tem por obrigação acatar; são imutáveis; verdades absolutas que sequer permitem discussão, nem mesmo pensar em contestação; imposição que determina como o adepto deve pensar e até sentir.

Foi contra as religiões que impõem dogmas e fantasias, que os iluministas se rebelaram; não eram ateus, muito ao contrário! - Isto, mesmo hoje, não passa de acusação leviana, falsa e insidiosa de parte dos detratores do Iluminismo. Defendiam o aporte de religião natural, com orientação mais racional de fé, ou crença naquilo que não é visto e ser apenas sentido ou intuído. O maçom desenvolve fé alicerçada na razão.

Bastava-lhes a fé num princípio criador - semelhante ao que era percebido pelo pensamento lógico do homem da natureza, o qual percebia a impossibilidade de sua existência ser obra do acaso; para o qual é aceitável a existência de uma mente criadora lógica e orientadora da exuberante e diversificada natureza que o cercava e servia; e com a qual vivia em dependência.

Hoje se reconhece a simbiose evolutiva como obra criativa, onde a criação é resultado da cooperação e coevolução das células em processos evolutivos cada vez mais intrincados e complexos, orienta-

dos por leis definidas por uma Mente Orientadora, conceito ao qual o maçom denomina Grande Arquiteto do Universo.

O Iluminismo influenciou o Deísmo, doutrina que considera a razão como a única maneira de assegurar a existência de Deus. Principalmente por isto, os detratores do Iluminismo acusaram o movimento de introdutor do ateísmo na sociedade moderna, entretanto, aquele movimento defendia a religião natural, sem dogmas e fanatismo. Para o iluminista, Deus é o Primeiro Motor, o Supremo Criador.

Desta magnífica ideia a Maçonaria, que não é religião, herdou o conceito Grande Arquiteto do Universo, o que possibilita a reunião de diversas linhas filosóficas e religiosas num mesmo foro de debate, que de forma proativa discute os problemas da sociedade e do homem; ato impossível para outras instituições, mormente religiões que nunca se entendem e provavelmente nunca chegarão a acordos frateros na solução de qualquer problema devido ao ódio que nutrem entre si e aos que não concordam com seus dogmas.

Na prática maçônica, as proibições de discussões religiosas nada têm de incentivo ao ateísmo, mas têm por finalidade afastar o maçom de discussões vazias dentro do pântano do fundamentalismo religioso e o conduzir para a espiritualidade natural, respeitando crenças e a religião de seus irmãos, independente de qual seja.

O ateu não é recebido pela Ordem Maçônica.

Para entrar na Maçonaria são exigidas as crenças num Princípio Criador e numa vida futura.

Ambos são dogmas.

As duas crenças estão alicerçadas em fé raciocinada de que:

- Δ O Universo organizado só pode ser o resultado de pensamento lógico;

- Δ A vida consciente é ilusão energética que tem uma finalidade de ser, como resultado igualmente de pensamento lógico;

- Δ O Universo é feito de energia, tudo é energia, conforme a Física Quântica, lentamente, engatinhando, comprova cientificamente;

- Δ Em níveis energéticos ainda desconhecidos pode existir a ligação com a fonte da vida ao que se denomina genericamente no conceito de Grande Arquiteto do Universo;

- Δ Existe possibilidade de vida, de consciência, após a existência nesta forma energética que transmite uma ilusão de existência material para outra mais sutil.

Nada é descartado! Nada é afirmado. Tudo é duvidado. Para tudo o maçom especula em busca de explicação, da verdade. E mesmo esta verdade é, de tempos em tempos, questionada. O maçom é o resultado da libertação de eras de obscurantismo. A dúvida é constante. O maçom é por natureza um herege. É filho da heresia.

Alicerçado em ciência, para o maçom a espiritualidade é parte do corpo, é sentida como a plenitude da mente e do corpo; mente e corpo vivos, formando unidade. De alguma forma a energia que a sua consciência e corpo tem ligação energética com o Universo. Os momentos de consciência espiritual são observados como unidade, uma percepção de pertencer ao Universo como um todo. A Loja estabelecida é representação deste Universo, o útero da criação, de onde o homem é parte integrante do todo. Quando o maçom contempla a Loja como representação do Universo, percebe que não está lançado em meio ao caos. “Ordo ab Caos”, ordem no caos, é sua divisa e inspiração de que é parte de um projeto maior, de uma ordem mais elevada, parte inte-

grante de uma imensa sinfonia da vida conduzida pelo Grande Geômetra, o Maestro da Criação e Grande Arquiteto do Universo.

Para facilitar o entendimento de especulações científicas complicadas da área da Física Quântica que consideram quantas, isótopos e outras partículas, a projeção de vida futura é construída no fato de que o corpo nunca morrerá e permanecerá vivo, mesmo depois que o corpo se desfizer em seus elementos moleculares a vida continua. Como? Isso fica por conta da filosofia, porque no momento em que ficar comprovada a verdade especulada ela deixa de ser filosofia e passa ao campo da ciência.

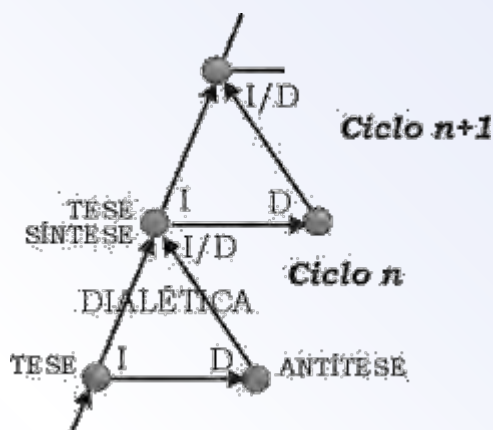
E não apenas o sopro da vida, que é comum a todos os seres vivos, continua vivo, mas também os princípios da organização vital dos seres vivos da biosfera. É esta consciência de ser parte do Universo, de ser esta a sua casa, é desta sensação de pertencer, de ser parte do todo que desperta no maçom o mais respeitoso e profundo sentido para a vida.

Quando na Maçonaria a Bíblia Judaico-cristã é utilizada na construção de parábolas e alegorias, na representação de pensamentos e ideias de forma figurada, os textos são utilizados apenas como referência para a criação de histórias. As alegorias copiadas e depois adaptadas são pura ficção! Verossimilhança que serve apenas de suporte para a criação de parábolas que auxiliam na especulação do conhecimento natural; esta utilização é deixada bem clara para todos; é a cultura da Maçonaria voltada para a liberdade; educação natural criada por Rousseau (1712-1778) e complementada por Kant (1724-1804).

Por outro lado, a mesma Bíblia é utilizada nas atividades litúrgicas das lojas formadas por irmãos de religiões cristãs como livro da lei, a mais alta e sagrada repre-

sentação do grupo, sobre a qual se fazem juramentos e promessas, e da qual se extraem pensamentos e sabedoria; o maçom cristão é constantemente instigado a usá-la como fonte de inspiração no trabalho na pedra; na absoluta maioria dos ritos, nenhuma sessão maçônica inicia sem que um trecho da mesma seja lido no momento mais solene de abertura ritualística dos trabalhos.

A liturgia e instrução maçônica constam de alegorias definidas em todos os aspectos como invenções, historinhas, fantasiadas, de uso puramente pedagógico e com o único objetivo de construir novas ideias pelos eternos ciclos de construção do pensamento.



Estes ciclos, que Hegel (1770-1893) definiu como Contradição Dialética, constituída de: tese, antítese e síntese é a base do desenvolvimento de todo o conhecimento humano: tese é a afirmação; antítese a negação ou complementação da tese; síntese a superação da contradição; é quando surge uma nova e inusitada ideia, diferente da primeira e da segunda. Então se inicia um novo ciclo de tese, antítese e síntese. E o processo não tem fim.

É o que ocorre nos debates da Maçonaria onde, através da educação natural, se constroem templos, templos vivos e livres.

Estes são alguns dos aspectos do movimento Iluminista que influenciaram a Maçonaria quando de sua fundação como instituição especulativa.

Mesmo bebendo de inúmeras outras fontes de inspiração simbólica e alegórica foi esta a origem de que a Ordem Maçônica se utilizou para promover a volta do homem natural perdido desde Atenas, Grécia antiga, reportado por Platão em “A República”.

Na Maçonaria o homem moderno tem a oportunidade de recuperar o que perdeu em virtude do desmonte da escola hodierna, colocar os pés no chão, trabalhar seu templo vivo, dentro de um templo material, edificado pela Maçonaria praticamente só para a sublime finalidade do homem se autoconstruir.

Mas é dentro do grande templo da sociedade, um templo vivo feito por homens naturais que cada artífice trabalha na pedra, e com a sabedoria da razão, a força da vontade, ele constrói a sua beleza interior para honra e à glória do Grande Arquiteto do Universo!

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, História da Educação e da Pedagogia, Geral e Brasil, 3ª edição, Editora Moderna limitada., 384 páginas, São Paulo, 2006.

CAPRA, Fritjof, A Teia da Vida, Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos, título original: The Web of Life, a New Scientific Understanding of Living Systems, tradução: Newton Roberval Eichenberg, 1ª edição, Editora Pensamento Cultrix limitada., 256 páginas, São Paulo, 1996.

CAPRA, Fritjof, As Conexões Ocultas, Ciência para a Vida Sustentável, título original: The Hidden Connections, tradução: Marcelo Brandão Cipolla, 13ª edição, Editora Pensamento Cultrix limitada., 296 páginas, São Paulo, 2002.

ROHDEN, Humberto, Educação do Homem Integral, primeira edição, Martin Claret, 140 páginas, São Paulo, 2007.

GRANDE ORIENTE DO BRASIL
LANÇA CONCURSO DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

Prosa e Poesia



Estimular as atividades Culturais e Educacionais no Grande Oriente do Brasil é prioridade nas atividades das Comemorações do Bicentenário. A inclusão cultural com foco na produção literária no calendário dos 200 anos, foi introduzida através do Concurso de Produção Literária do Grande Oriente do Brasil "Prosa e Poesia."



É o GOB junto de você no ano do bicentenário!
Secretaria Geral de Comunicação e Informática

GOB lança Concurso de Produção Literária “PROSA E POESIA”

Estimular as atividades Culturais e Educacionais no Grande Oriente do Brasil é prioridade nas atividades das Comemorações do Bicentenário. A inclusão cultural com foco na produção literária no calendário dos 200 anos, foi introduzida através do **Concurso de Produção Literária do Grande Oriente do Brasil “Prosa e Poesia.”**

Esse Concurso irá permitir a troca de experiências literárias e culturais, fomentando a difusão e registros do patrimônio cultural da maçonaria.

As Inscrições e o Decreto 2035 estão disponíveis através do link

<https://www.gob.org.br/concurso-nacional-de-producao-literaria-200-anos-do-gob/>

As inscrições estarão liberadas de 20/01/2022 à 30/04/2022 e a 1ª avaliação e seleção dos trabalhos serão no período de 01/05 a 30/07/2022.

Leiam o Decreto no link acima e saibam como participar desta importante oportunidade de fomentar a produção literária no ano do Bicentenário do Grande Oriente do Brasil.

GOB, CMSB E COMAB REALIZAM REUNIÃO HISTÓRICA EM BRASÍLIA



Em 03 de fevereiro de 2022, a convite da CMSB, anfitriã do histórico evento, reuniram-se em sua sede as três vertentes da Maçonaria Regular Brasileira, GOB, CMSB e COMAB, representadas por suas comitativas, respectivamente lideradas pelo Grão-Mestre Geral do GOB, Múcio Bonifácio; pelo Secretário-Geral da CMSB, Aldino Brasil, que presidiu e coordenou a reunião; e pelo Presidente da COMAB, Vanderlei Geraldo de Assis, Grão-Mestre do Grande Oriente de Minas Gerais.

O evento contou ainda com a participação de outras autoridades maçônicas que compunham as três delegações presentes, a saber:

GOB: Lucas Galdeano, Secretário Geral de

Relações Exteriores; Paulo Monteverde, seu Adjunto; Ruy Hallack, assessor do Grão-Mestre; e Reginaldo Albuquerque, Grão-Mestre do GODF – Grande Oriente do Distrito Federal;

CMSB: Flávio Graff, Grão-Mestre da GLSC – Grande Loja de Santa Catarina; Eleusino Leão, Grão-Mestre da GLEMT – Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso, ambos integrantes da comissão que trabalham para a realização dos assuntos em pauta; e Armando Assumpção, Grão-Mestre da GLMDF – Grande Loja Maçônica do Distrito Federal; e

COMAB: Sérgio Wallner, Grão-Mestre do GOSC – Grande Oriente de Santa Catarina; e João Krainski Neto, Secretário-Geral da COMAB.



O encontro tinha um objetivo principal na pauta que acabou sendo ampliada para aproveitar a oportunidade de reunião e união da maçonaria regular brasileira. O objetivo principal do encontro foi o de apreciar e discutir o projeto de uma Conferência da Maçonaria Regular Brasileira, que poderá servir como fórum para os importantes debates acerca das relações interpotências e seus futuros projetos em conjunto. A proposta foi aprovada, estando sua primeira edição prevista para ocorrer já em julho deste ano. “Esta conferência será um importante marco para o crescimento e fortalecimento da maçonaria regular brasileira, nela poderemos discutir e alinhar assuntos de interesse comum e projetos importantes para a maçonaria” concordaram os Irmãos Múcio Bonifácio, Aldino Brasil e Vanderlei Assis. Na ocasião foi aprovado o logo ou emblema da Conferência (conforme figura) onde temos um triângulo equi-



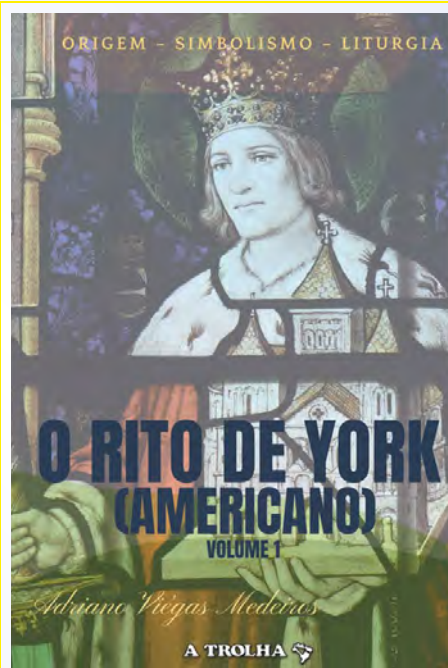
lâtero (e equiângulo) mostrando a igualdade e a perfeição, contendo em cada uma de suas arestas a representação dos maçons das três vertentes da maçonaria no Brasil e em cada um dos seus vértices, unindo toda a maçonaria regular três grandes elos representando as Grandes Lojas (CMSB), os Grandes Orientes Estaduais (COMAB) e o GOB. As cores da bandeira do Brasil e o esquadro sobreposto ao compasso com a letra “G” no centro completam a figura.

Ainda, decidiram pelo apoio à iniciativa de um documentário relativo aos 200 anos da Maçonaria brasileira e iniciaram uma discussão sobre o patrocínio em conjunto de um livro dedicado à história da filatelia maçônica, intitulado: “Maçonaria Universal através dos Selos Postais” de autoria do Irmão Renato Mauro Schramm.

As lideranças presentes aproveitaram a oportunidade para dialogarem sobre questões sensíveis de interesse comum, como as tristes consequências das ações de organizações ditas maçônicas que vendem a maçonaria como se fossem produtos comerciais e enganam muitas pessoas praticando um verdadeiro estelionato, bem como a percepção de um movimento crescente de fanáticos intolerantes à Maçonaria, pessoas que não conhecem a maçonaria, não sabem da importância dela para a sociedade e simplesmente a atacam como

acontecia com muitas instituições na idade média.

Acredita-se que, após o movimento de 2018 e 2019, que formalizou a união da Maçonaria Regular Brasileira, por meio da assinatura de dezenas de tratados, este tenha sido o pontapé inicial para os próximos passos dessa caminhada que faremos juntos, fortalecendo os elos invisíveis que nos unem, construídos com base nos mais sublimes princípios da Maçonaria.



Livro O Rito de York (Americano) - Volume 1

Autor Adriano Viégas Medeiros

Sinopse Embora saibamos que o Rito Escocês Antigo e Aceito - R.E.A.A. seja o mais praticado no Brasil, podemos afirmar que o Rito de York, o mais praticado no mundo, embora em menor escala, tem sido crescente a busca de sua prática por um grande número de Lojas em nosso País. Consequentemente, é crescente a busca de obras literárias a respeito de sua história, práticas ritualísticas e litúrgicas, particularidades e, ainda, sua correlação com os demais Ritos.

O livro tem riquíssimas informações sobre o Rito de York, com predomínio ao praticado nos Estados Unidos da América. Os leitores irão perceber que todo o conteúdo desta obra é fruto de muito estudo e incessante busca, com muita fidelidade nas informações, gerando inúmeros títulos de trabalhos, com abrangência nas simbólicas e filosóficas, apresentados em Lojas, vindo a compor esta obra literária maçônica.

Onde Comprar Direto com o autor.
WhatsApp (49) 99958-7353



Livro Ritualística Maçônica

Autor Rizzardo da Camino

Sinopse De toda a literatura maçônica que tem proliferado nos dias de hoje abordando os mais variados assuntos, o lugar de honra sempre será ocupado pela Ritualística Maçônica, cujo conhecimento ao desenvolvimento cultural e disciplinar de todo Ir é fundamental. Saber a origem dos maçons, seus preceitos, seus símbolos e sua hierarquia iniciática de cada nobre Irmão irá torná-lo um membro ainda mais respeitável por todo o seu engrandecimento pessoal e por toda a colaboração que o mesmo estará apto a prestar a todo aquele que esteja se iniciando como obreiro do G.A.D.U Trata-se de uma obra indispensável a todo maçom.

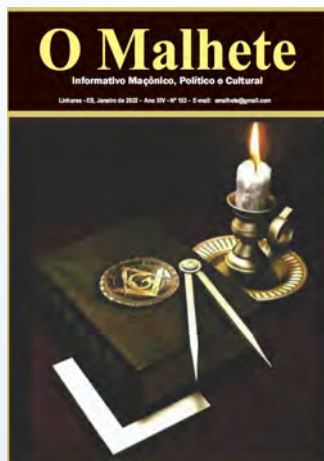
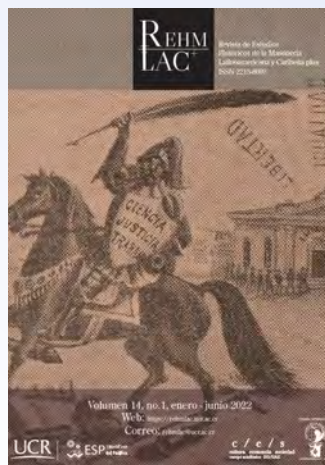
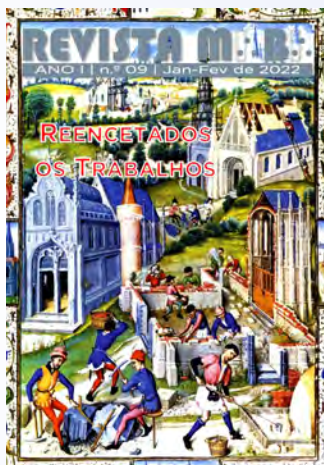
Onde Comprar <https://amzn.to/36R8GoA>



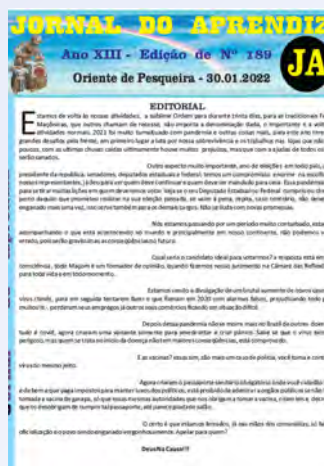
Livro	Luz no Caminho
Autor	Mabel Collins
Sinopse	<p>“Esta é uma publicação para começar a ser lida agora e prosseguir por toda a vida. Prepare-se, caminhante: flua! Volte muitas vezes... E esforce-se por sair sempre mais desperto do que aquele que se aventurou na primeira página. Que a Canção da Vida te acompanhe!” – Lúcia Helena Galvão, professora da Organização Internacional de estudos filosóficos Nova Acrópole, em prefácio desta edição.</p> <p>Um dos maiores clássicos da teosofia, Luz no Caminho, como delineia o próprio título, é um farol que ilumina o percurso daqueles que caminham para atingir a sabedoria.</p> <p>Publicado pela primeira vez em 1885, este livro foi considerado por H. P. Blavatsky como “uma verdadeira joia” para aqueles que buscam se aprofundar nos ensinamentos para a elevação da consciência.</p> <p>Aqueles que se aventurarem a percorrer este caminho à luz dos ensinamentos transmitidos por Mabel Collins encontrarão de início um pequeno rol de advertências para o caminhante:</p> <p>Antes que os olhos possam ver, é necessário que sejam incapazes de verter lágrimas.</p> <p>Antes que os ouvidos possam ouvir, é necessário que tenham perdido sua sensibilidade.</p> <p>Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres, é necessário que tenha perdido o poder de ferir.</p> <p>Antes que a alma possa se colocar na presença dos Mestres, é necessário que seus pés tenham sido lavados no sangue do coração.</p> <p>Esta edição inclui o ensaio Karma e os Comentários acerca de “Luz no Caminho”.</p> <p>“Quando a alma silenciosa desperta, ela torna a vida ordinária da pessoa mais dotada de significado, mais vital, mais real e responsável. [...] Vive agora não no mundo, mas com o mundo; seu horizonte expandiu-se por toda a vastidão do universo.”</p>
Onde Comprar	https://amzn.to/35jbHNZ



PUBLICAÇÕES DE JANEIRO/2022 DISPONÍVEIS NA BANCA DOS BODES



CLIQUE NA IMAGEM PARA ABRIR A REVISTA OU ACESSE bancadosbodes.com.br



A Banca dos Bodes, possui em seu acervo 3700 revistas, jornais, boletins e livros maçônicos, disponibilizados gratuitamente. Diversos editores já elegeram a Banca dos Bodes como repositório, está faltando sua publicação aqui. Quanto custa? Nada, é grátis! contato@bancadosbodes.com.br

WENDELL OLIVEIRA: CONTABILIDADE

CRC-DF 002767/0-3

A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.

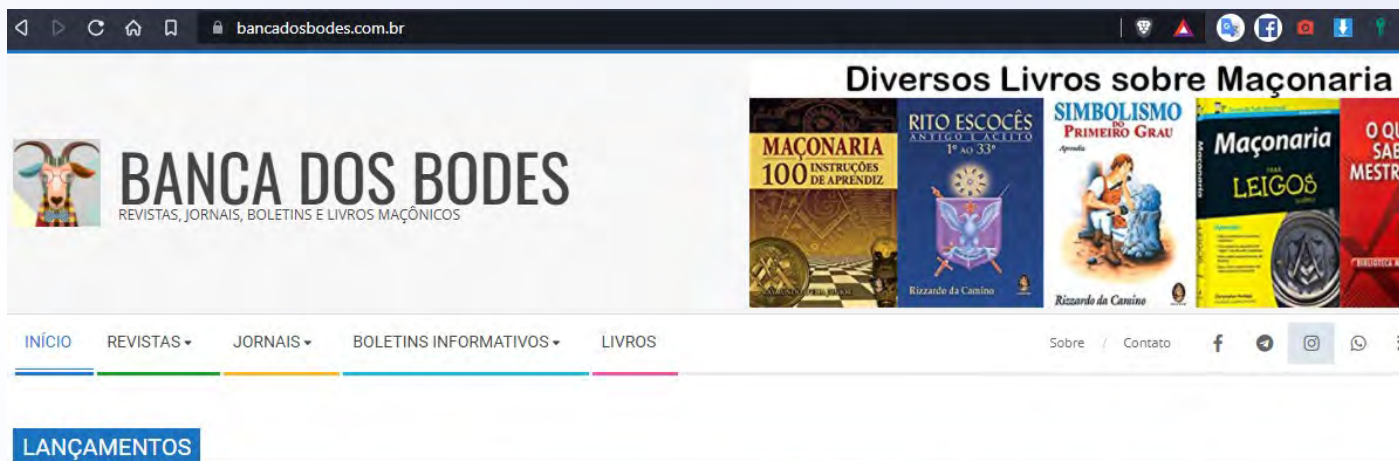
Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira
E-mail: wsocontabil@gmail.com

[@wsocontabil](https://www.instagram.com/wsocontabil) [/contabilidadewl](https://www.facebook.com/contabilidadewl)

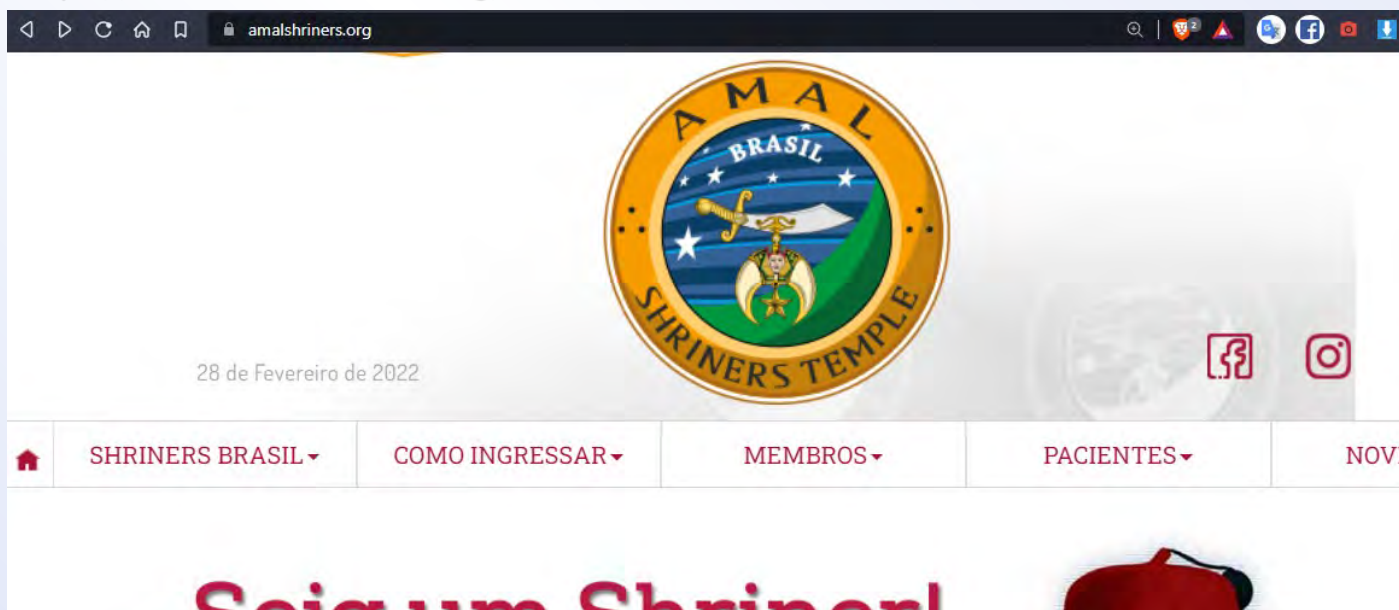
BREVIÁRIO MAÇÔNICO

<https://breviario.ml/>

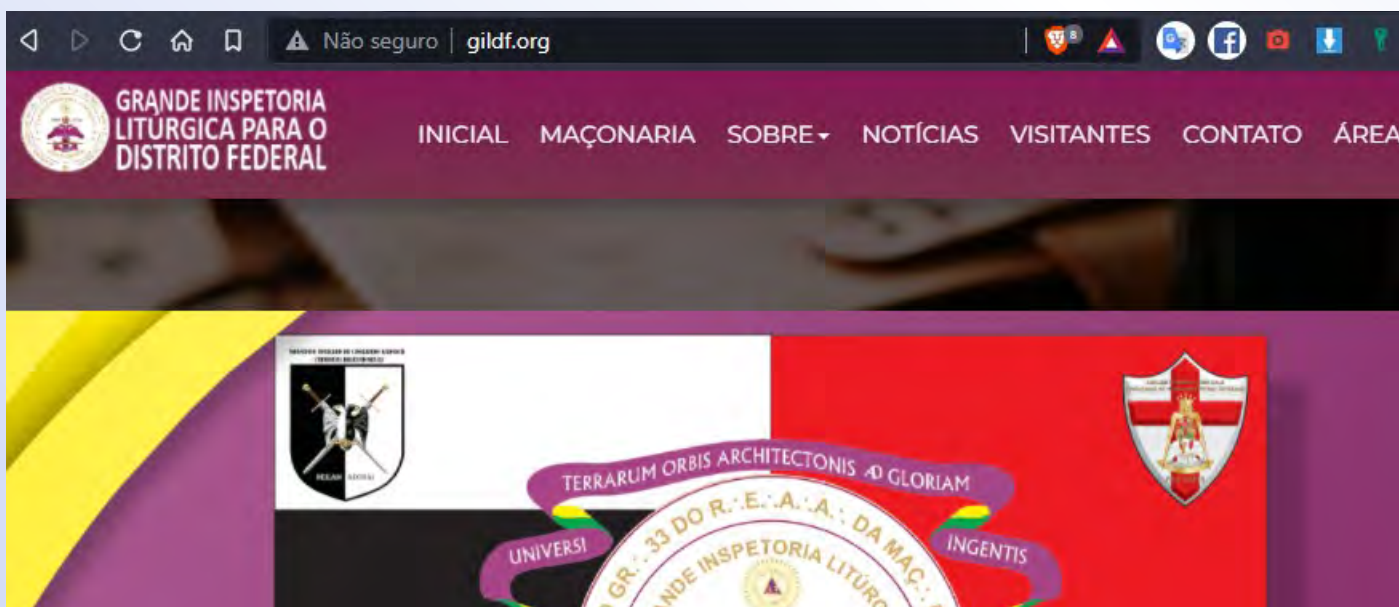
<https://bancadosbodes.com.br/>



<https://www.amalshriners.org/>



<http://gildf.org/>



<https://www.alferes20.net/>



Podcast O Cinzel Filosófico - <https://anchor.fm/ocinzelfilosofico>

O CINZEL FILOSÓFICO

By Elson Luis de Oliveira Streb

O Cinzel Filosófico é um programa cultural cujo objetivo único é reunir os ouvintes amantes das Artes, Cultura, Literatura, Filosofia, Espiritualidade e Maçonaria, para entrevistas, apresentações de artigos, poesias, debates e demais atividades que visam estimular e convidar os ouvintes, para uma reflexão sobre esses temas variados que incluem o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem. Reunir amigos, através dos áudios compartilhando com eles algumas...reflexões. Bem vindos meus caros amigos!

ESSE ESPAÇO PODE SER SEU, GRÁTIS

Olha que espaço bacana para promover o seu site, canal, podcast ou outro conteúdo maçônico!

Quanto custa? Nada, é grátis! Apenas exigimos que seja conteúdo maçônico condizente com a maçonaria regular. Solicitamos a retribuição publicando no seu site a Banca dos Bodes ou a Revista M.:B.:

Entre em contato conosco, através do e-mail mb@bancadosbodes.com.br, nos informando o endereço do seu site/canal/podcast.

REGRAS PARA ANUNCIAR AQUI

Os anúncios desta seção são **gratuitos**, desde que sejam no tamanho 10x5, na horizontal;

Os arquivos dos anúncios devem estar no formato JPG;

Não editamos os anúncios, apenas publicamos a imagem que nos for enviada;

A empresa deve ser de um maçom, sendo que toda a responsabilidade do anúncio é do maçom;

Será publicado apenas um anúncio por irmão em cada edição;

Devido a limitação da quantidade de anúncios, serão publicados os primeiros pedidos que chegar para cada edição;

Enviar os pedidos de anúncios para o e-mail mb@bancadosbodes.com.br

NÃO PARE
Venha para o digital



Tenha a sua loja virtual completa, profissional e do seu jeito

www.allmatech.com.br
allmatech
tecnologia da informação

FACAS MONTANHAS DE MINAS



Grupo de Leilões de Facas Artesanais

Leilões de facas em aço carbono, INOX, aço damasco e acessórios para áreas gourmet, pesca, campo, churrasco, entre outras finalidades

Leilões diários (Segunda à Sábado)

Vendas de facas diretas
Falar com João Alves

33 98816-6062

ENTREGA NACIONAL

Para participar, clique no link abaixo:

www.facas.ml



<http://www.paraissodascascatas.com.br>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIAMAÇÔNICA

A HISTÓRIA DA MAÇONARIA ATRAVÉS DO SELO POSTAL
DESENVOLVA UM TEMA!
COLECIONE! FILATELIA MAÇÔNICA!

A SUA LOJA NESTA HISTÓRIA!

Junte-se a nós!



www.abfmbbsb.org

abfmbbsb@gmail.com



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Wagner Farias .:

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF




Premium Lab

Soluções Ópticas




PRIME4k
High Definition Vision







PREMIUM HD
PRIME Select

<https://premiumlaboratorio.com.br>
<https://www.instagram.com/premium.lab>
(61) 3049-1727



ADVOCACIA

Assessoria Jurídica e Imobiliária

Dr. Geraldo Eustáquio Pereira
OAB/DF - 36.739

(61) 3047.2553 / 99999.1880 / 99216.5751
e-mail: odetejoaquim@hotmail.com

CNA 01 Lotes 09/10, Sala 311 - Centro Comercial Santos Dumont, CEP 72.110-015 - Taguatinga DF (em cima do BRB - Praça do D.I.)

comercial@setemeia.com

76Print

SHVP Trecho 3 - Quadra 10 - Conjunto 1 - Lote 5
Vicente Pires (próximo ao TaguaPark)
CEP 72002-006 - Brasília-DF

COMUNICAÇÃO VISUAL

- Banners
- Adesivos
- Placas de Endereço

SERVIÇOS GRÁFICOS

- Cartão de Visitas
- Panfletos
- Folders
- Blocos
- Impressos em Geral

BRINDES PERSONALIZADOS

- Canecas/Taças
- Camisetas
- Garrafas
- Quadros
- Chaveiros
- Agendas
- Cadernetas

(61) 3376-7676 | (61) 98383-7676



A VERDADEIRA FEIRA DOS GOIÂNOS

20 ANOS

2001 2021

Você também faz parte da nossa história!

SEGUNDA 08:00 ÀS 20:00
TERÇA, QUARTA E SÁBADO 08:00 ÀS 18:00

061 3354-3547

#CETAG20ANOS

vemprocetag

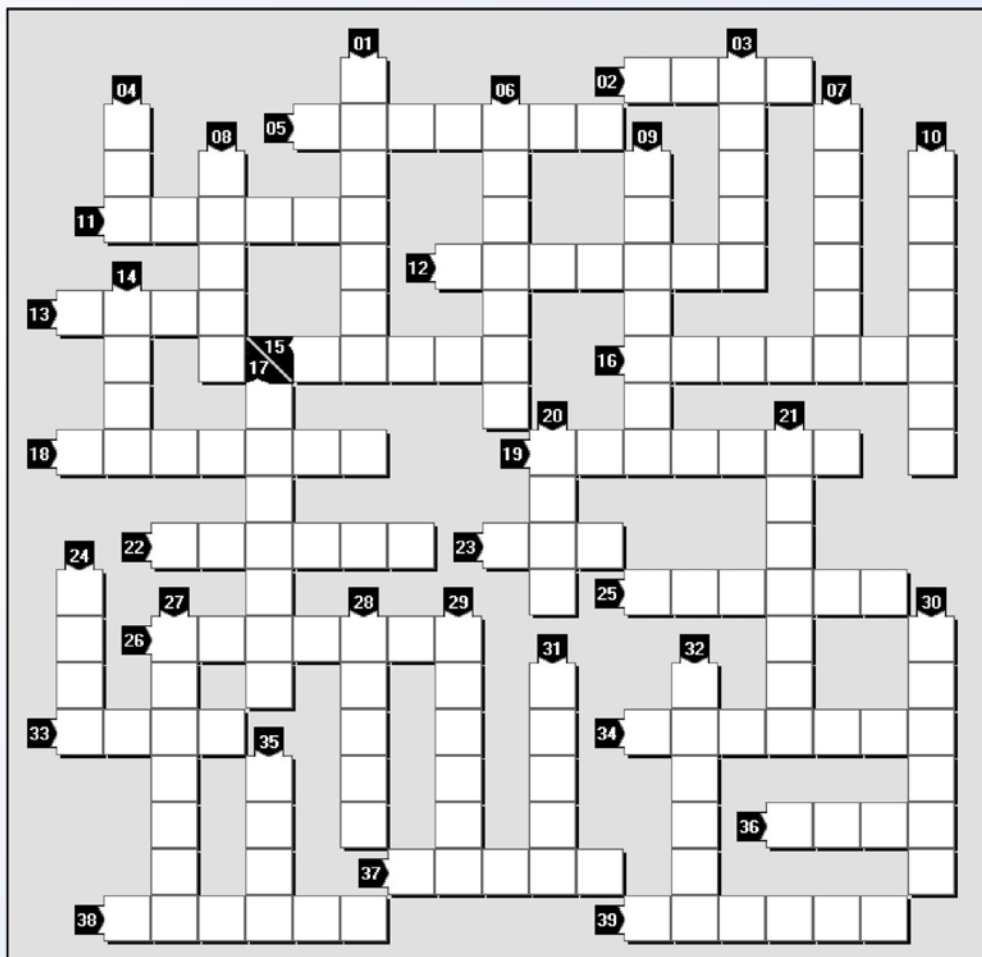
QI 15 Lotes 20 a 34 - Taguatinga Norte - DF

Homeopatia e Sustentabilidade




Antonio Dilson Lemos
Terapeuta Homeopata
Consultor em Sustentabilidade Rural

whatsapp 61 98282-5613 e-mail: meuhomeopata@gmail.com
fone 61 99615-9305



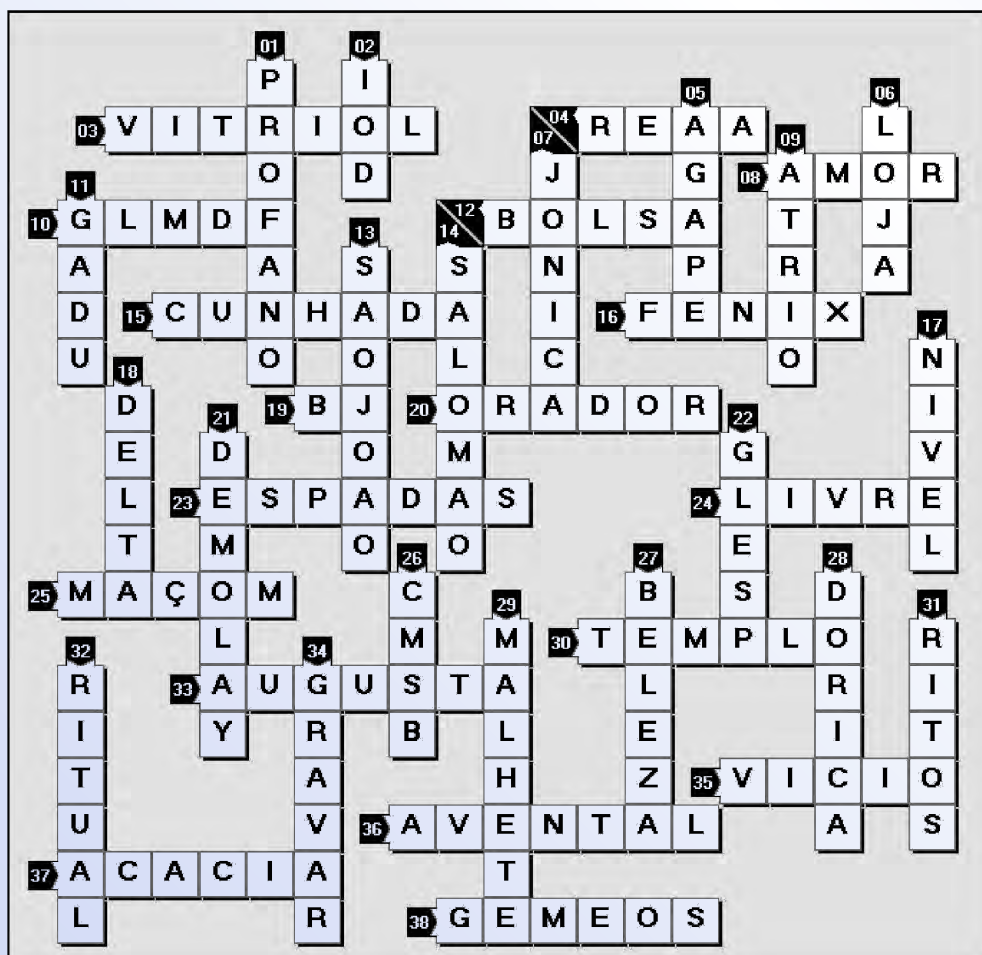
Vertical

- 01) Loja onde o maçom foi iniciado
03) Banquete fraterno, desprovido de qualquer ritual
04) Letra no centro do delta
06) Símbolo da lealdade e da honra
07) Livro ou documento que registra o modo como as práticas dos ritos devem ser Executadas
08) Aprendiz, Companheiro e Mestre
09) Insignia do maçom
10) O mesmo que grandiosa, majestosa, sagrada. Está na frente de toda Loja.
14) Símbolo da pureza da vida maçônica
17) Nome de um órgão, mas que na maçonaria representa afetividade
20) Número mínimo de obreiros necessários para que uma Loja possa se reunir
21) Lugar onde os membros de uma Loja ficam para participar dos trabalhos maçônicos
24) Representa os maçons no mundo em harmonia, solidariedade e a prosperidade entre eles
27) Pessoa não iniciada nos mistérios da maçonaria
28) Confederação Maçônica do Brasil
29) Árvore que é um dos símbolos da maçonaria
30) Responsável pelo fiel cumprimento das disposições legais
31) Local em que fica o Venerável Mestre em uma Loja maçônica
32) Local onde se reúne uma Loja maçônica
35) Primeira Grande Loja da era especulativa

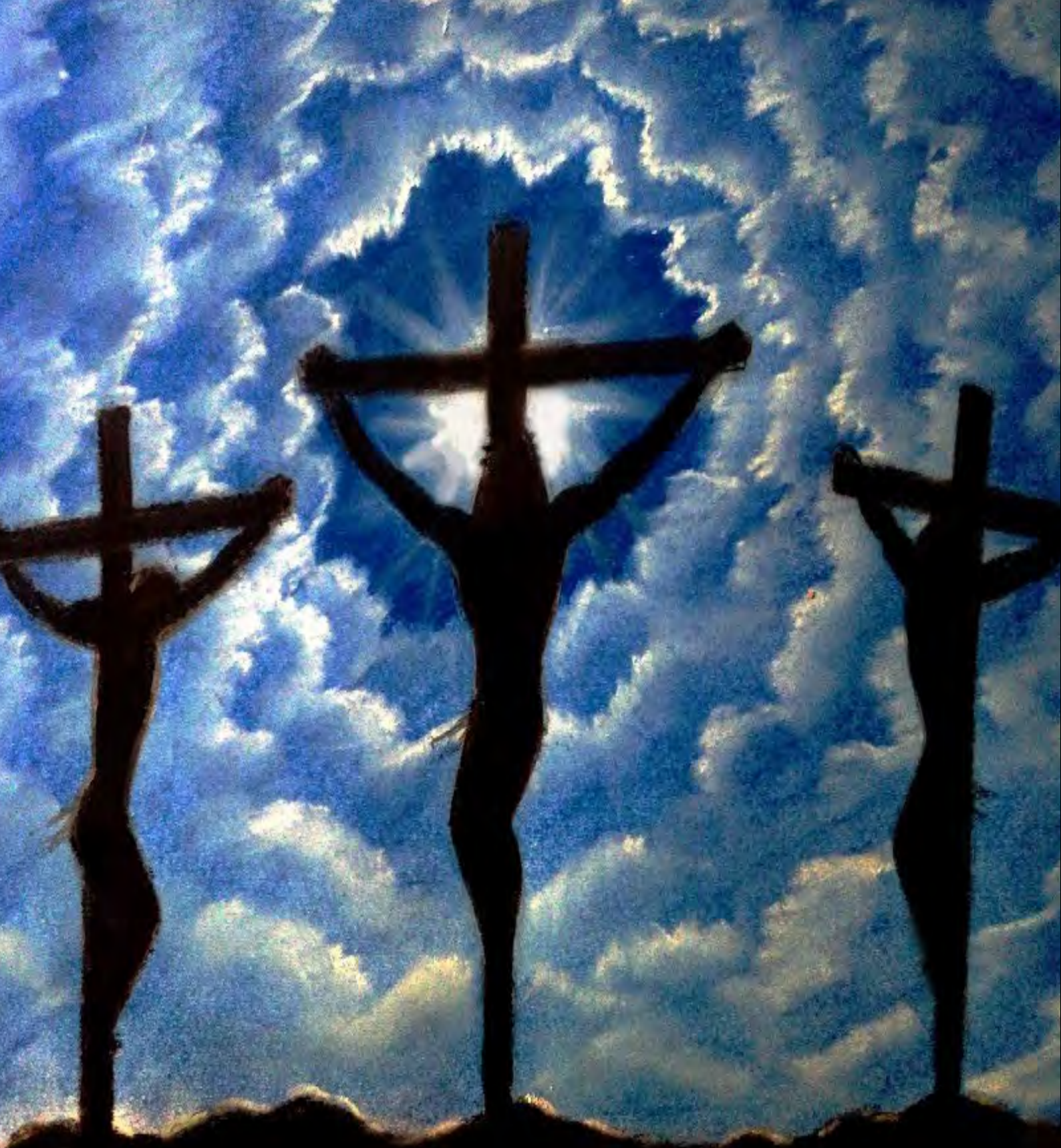
Horizontal

- 02) Rito mais praticado no Brasil (sigla)
05) Um símbolo de cooperação na maçonaria
11) Coluna que simboliza a força
12) Espécie de martelo usado pelo Venerável e vigilantes
13) Deus
15) Triângulo equilátero que ostenta em seu centro a figura do olho humano
16) Levantam-se a virtude
18) Padroeiro
19) Os templos maçônicos são inspirados no templo de...
22) Sinônimo de escrever
23) Como o maçom se faz reconhecer? (letras iniciais)
25) Representada pela coluna coríntia
26) Correspondência (carta, notificação, memorandum, etc)
33) É o que move a vontade de buscar o bem dos outros
34) Hora de início dos trabalhos
36) Simboliza a audácia e a vigilância
37) Filho da viúva
38) Coluna que representa a sabedoria
39) Cortinado sobre o Venerável Mestre

Solução da edição anterior (Revista M.:B.: 09)



* Solução na próxima edição



REVISTA M.:B.: